



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA**  
**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO**  
**RIO GRANDE DO SUL**  
**CAMPUS PORTO ALEGRE**  
**CURSO SUPERIOR DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO SUPERIOR**  
**DE TECNOLOGIA EM PROCESSOS GERENCIAIS**

**AGOSTO de 2017**

**Reitor Substituto**

José Eli Santos dos Santos

**Pró-Reitora de Ensino**

Clarice Monteiro Escott

**Pró-Reitora de Extensão**

Viviane Silva Ramos

**Pró-Reitora de Administração**

Tatiana Weber

**Pró-Reitora Adjunta de Desenvolvimento Intitucional**

Shana Sabbado Flores

**Pró-Reitora de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Eduardo Giroto

**Diretor do *Campus***

Marcelo Augusto Rauh Schmitt

**Diretor de Ensino**

Fábio Yoshimitsu Okuyama

**Diretor de Extensão**

Celson Roberto Canto Silva

**Diretor de Administração**

Fabício Sobrosa Affeldt

**Diretora de Gestão de Pessoas**

Martha Helena Weizenmann

**Diretora de Tecnologia da Informação**

Alex Vargas Cardoso

**Diretor de Desenvolvimento Intitucional**

Márcia Amaral Corrêa de Moraes

**Diretor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação**

Evandro Manara Miletto

**Coordenador de Gestão Acadêmica**

Adriano Rodrigues José

**Revisão Pedagógica**

Anderson Rodrigues Corrêa

**Comissão de Elaboração do PPC:**

Claudio Vinicius Silva Farias (coordenador)

Duilio Castro Miles

Bianca Smith Pilla

Carmem Cavalcante

Cássio Moreira da Silva

Fabício Affeldt Sobrosa

## SUMÁRIO

<b>1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO .....</b>	<b>7</b>
1.1 Denominação do Curso .....	7
1.2 Forma da oferta do curso .....	7
1.3 Modalidade .....	7
1.4 Habilitação .....	7
1.5 Local da Oferta .....	7
1.6 Eixo Tecnológico .....	7
1.7 Turno de Funcionamento .....	7
1.8 Número de vagas .....	7
1.9 Periodicidade da oferta .....	7
1.10 Carga Horária Total .....	7
1.11 Mantida .....	7
1.12 Tempo de Integralização .....	7
1.13 Tempo máximo de integralização .....	7
1.14 Órgão de registro profissional .....	7
1.15 Diretor de Ensino .....	7
1.16 Coordenador do Curso .....	8
<b>2. APRESENTAÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>3. HISTÓRICO .....</b>	<b>10</b>
<b>4. CARACTERIZAÇÃO DO <i>CAMPUS</i>.....</b>	<b>13</b>
<b>5. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO.....</b>	<b>18</b>
5.1 Objetivo Geral.....	18
5.2 Objetivos específicos .....	18
5.3 Perfil do curso .....	19
5.4 Perfil do egresso.....	20
5.5 Diretrizes e atos oficiais .....	20
5.6 Formas de ingresso .....	21
5.7 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso.....	22

<b>5.8 Representação gráfica do perfil de formação</b> .....	24
<b>5.9 Organização curricular do curso</b> .....	24
5.9.2 Prática profissional .....	28
<b>5.10 Programa por componentes curriculares</b> .....	29
<b>5.11 Atividades Curriculares Complementares (ACC)</b> .....	56
<b>5.12 Trabalho de Conclusão de Curso –TCC</b> .....	56
<b>5.13 Estágio Curricular</b> .....	57
5.13.1 Não obrigatório .....	57
<b>5.14 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem</b> .....	58
5.14.1 Da recuperação paralela .....	59
<b>5.15 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores</b> .....	60
<b>5.16 Metodologias de ensino</b> .....	61
<b>5.17 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão</b> .....	62
<b>5.18 Acompanhamento pedagógico</b> .....	66
<b>5.19 Tecnologia da Informação e Comunicação (TICS) no processo de ensino e de aprendizagem</b> .....	66
<b>5.20 Articulação com o núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específica (NAPNE), núcleo de estudos afro-brasileiros (NEABI) e núcleo de estudo e pesquisa em gênero (NEPGE)</b> .....	67
5.20.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE) ....	67
5.20.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) .....	67
5.20.3 Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero (NEPGE) .....	68
<b>5.21 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso</b> .....	68
5.21.1 Avaliação interna: autoavaliação.....	69
5.21.2 Avaliação externa .....	69
5.21.3 ENADE .....	70
<b>5.22 Colegiado do Curso e Nucleo Docente Estruturante (NDE)</b> .....	70
5.22.1 Colegiado do Curso .....	70
5.22.2 Nucleo Docente Estruturante (NDE) .....	71
<b>5.23 Quadro de pessoal</b> .....	72
5.23.1 Corpo docente .....	72
<b>5.24 Certificados e diplomas</b> .....	74
<b>5.25 Infraestrutura</b> .....	74
5.25.1 Recursos materiais .....	74
5.25.2 Biblioteca .....	77
5.25.3 Laboratórios de informática .....	78

5.25.4 Laboratório de Gestão .....	79
<b>6 CASOS OMISSOS .....</b>	<b>80</b>
<b>7 REFERÊNCIAS.....</b>	<b>80</b>
<b>8 ANEXOS .....</b>	<b>82</b>
8.1 Anexo 1- Regulamento das Atividades Curriculares Complementares.....	82
8.2 Anexo 2- Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso .....	86
8.3 Anexo 3- Regulamento do Núcleo Docente Estruturante.....	92
8.4 Anexo 4- Regulamento do Colegiado de Curso .....	94
8.5 Anexo 5- Regulamento dos Laboratórios de Informática.....	97

## **1. DADOS DE IDENTIFICAÇÃO**

### **1.1 Denominação do Curso**

Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais

### **1.2 Forma da oferta do curso**

Curso Superior de Tecnologia

### **1.3 Modalidade**

Presencial

### **1.4 Habilitação**

Tecnólogo em Processos Gerenciais

### **1.5 Local da Oferta**

IFRS *Campus* Porto Alegre

### **1.6 Eixo Tecnológico**

Gestão e Negócios

### **1.7 Turno de Funcionamento**

Noite

### **1.8 Número de vagas**

40 vagas

### **1.9 Periodicidade da oferta**

Anual

### **1.10 Carga Horária Total**

1918 horas relógio / 2324 horas aula

### **1.11 Mantida**

*Campus* Porto Alegre do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul.

### **1.12 Tempo de Integralização**

6 semestres

### **1.13 Tempo máximo de integralização**

12 semestres

### **1.14 Órgão de registro profissional**

Conselho Regional de Administração do RS /CRA-RS

### **1.15 Diretor de Ensino**

Fabio Yoshimitsu Okuyama

Endereço: Rua Coronel Vicente, nº 281

Bairro Centro Histórico

Porto Alegre, RS

CEP: 90.030-041

[fabio.okuyama@poa.ifrs.edu.br](mailto:fabio.okuyama@poa.ifrs.edu.br)

(51) 3930-6010

**1.16 Coordenador do Curso**

Cláudio Vinícius Silva Farias

Rua Coronel Vicente, nº 281

Bairro Centro Histórico

Porto Alegre, RS

CEP: 90.030-041

[claudio.farias@poa.ifrs.edu.br](mailto:claudio.farias@poa.ifrs.edu.br)

(51) 3930-6015

## 2. APRESENTAÇÃO

O Projeto do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais visa a formação consistente e focada do profissional da área de gestão. O presente curso já é ofertado no IFRS *Campus* Porto Alegre desde agosto de 2010. Trata-se de um dos primeiros cursos superiores ofertados pelo *Campus*, desde sua transformação em um *campus* do IFRS, ocorrido em janeiro de 2009.

Paralelamente, o *Campus* Porto Alegre do IFRS, sustenta esta proposta na identificação do potencial da cidade de Porto Alegre como uma capital que sustenta sua economia no setor de serviços. Porto Alegre caracteriza-se por ter uma economia baseada amplamente em serviços (86,1%), ao passo que a indústria (14,7%) e, especialmente, a agropecuária (0,1%) são menos representativas na sua produção (FEE, 2016).

Formar profissionais qualificados para o mercado é a oportunidade de alavancar tais setores que prevalecem na estrutura econômica de Porto Alegre. A qualificação gerada a partir do curso de Processos Gerenciais tem possibilitado a geração de renda e maior empregabilidade entre os egressos, desde sua primeira turma de formandos, em 2013.

O *Campus* Porto Alegre tem um protagonismo histórico no oferecimento público de cursos com potencial de empregabilidade e geração de renda, cumprindo sua função social com a comunidade gaúcha e, em especial, com a população de Porto Alegre e da região metropolitana. Portanto, a instituição demonstra estar empenhada na melhoria da qualificação profissional e na formação de qualidade. Esse compromisso é operacionalizado através da verticalização do ensino no *Campus*, em especial na área de Ciências Sociais Aplicadas, em que o curso de Processos Gerenciais está associado. A instituição oferece cursos de capacitação profissional, técnicos, de graduação e de pós-graduação direcionados, em sua grande maioria, ao setor de serviços, gestão e empreendedorismo. Ao propor a alteração do curso de Processos Gerenciais o *campus* busca aliar experiência e inovação em um mercado consolidado, mas que passa por profundas transformações.

### 3. HISTÓRICO

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) foi criado em 29 de dezembro de 2008, pela lei 11.892, que instituiu, no total, 38 Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Por força de lei, o IFRS é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação (MEC). Goza de prerrogativas com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-científica e disciplinar. Pertence à Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica.

Em sua criação, o IFRS se estruturou a partir da união de três autarquias federais: o Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET) de Bento Gonçalves, a Escola Agrotécnica Federal de Sertão e a Escola Técnica Federal de Canoas. Logo após, incorporaram-se ao instituto dois estabelecimentos vinculados a Universidades Federais: a Escola Técnica Federal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e o Colégio Técnico Industrial Prof. Mário Alquati, de Rio Grande. No decorrer do processo, foram federalizadas unidades de ensino técnico nos municípios de Farroupilha, Feliz e Ibirubá e criados os *campi* de Caxias do Sul, Erechim, Osório e Restinga. Estas instituições hoje fazem parte do IFRS na condição de *campi*.

Propõem valorizar a educação em todos os seus níveis, contribuir para com o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da extensão, oportunizar de forma mais expressiva as possibilidades de acesso à educação gratuita e de qualidade e fomentar o atendimento a demandas localizadas, com atenção especial às camadas sociais que carecem de oportunidades de formação e de incentivo à inserção no mundo produtivo.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) é uma instituição federal de ensino público e gratuito. Atua com uma estrutura multicampi para promover a educação profissional e tecnológica de excelência e impulsionar o desenvolvimento sustentável das regiões.

Possui 17 *campi*: Bento Gonçalves, Canoas, Caxias do Sul, Erechim, Farroupilha, Feliz, Ibirubá, Osório, Porto Alegre, Restinga (Porto Alegre), Rio Grande e Sertão e, em processo de implantação: Alvorada, Rolante, Vacaria, Veranópolis e Viamão. A Reitoria é sediada em Bento Gonçalves.

Atualmente, o IFRS conta com cerca de 15 mil alunos, em 133 opções de cursos técnicos e superiores de diferentes modalidades<sup>1</sup>. Oferece também cursos de pós-graduação e dos programas do governo federal como Pronatec, Mulheres Mil, PROEJA e Formação Inicial Continuada (FIC). Tem mais de 760 professores e 820 técnicos administrativos, estando entre os dez maiores institutos federais do Brasil em número de alunos e servidores. Dos docentes, 87% são mestres e doutores.

Conforme dados divulgados em dezembro de 2014 pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) do Ministério da Educação (MEC), o IFRS foi o melhor classificado, entre os 38 Institutos Federais do país, no conceito médio da graduação no ranking nacional do Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC). O indicador refere-se à avaliação do ano de 2013. Com conceito de graduação 3,3315, o IFRS aparece com a 21<sup>a</sup> colocação neste quesito na lista nacional das 228 universidades (públicas e privadas) e institutos federais avaliados.

Quando englobados mestrados e doutorados, o IFRS fica na quarta posição entre os institutos federais e na 51<sup>a</sup> entre as 228 instituições, pois ainda não oferecia cursos de pós-graduação *stricto sensu* no ano de 2013. Assim, a pontuação final de IGC contínuo foi os mesmos 3,3315 do conceito da graduação. Isso demonstra o protagonismo que o Instituto vem adquirindo nos últimos anos, sobretudo na região metropolitana, onde se encontram instalados cinco *campus* do IFRS.

O IFRS *Campus* Porto Alegre oferece os Cursos Técnicos em Administração, Biblioteconomia, Biotecnologia, Contabilidade, Enfermagem (em parceria com o Grupo Hospitalar Conceição – GHC), Informática, Instrumento Musical (Flauta Doce ou Violão), Meio Ambiente, Panificação e Confeitaria, Química, Redes de Computadores, Registros e Informação em Saúde (em parceria com o GHC), Saúde Bucal (em parceria com o GHC), Secretariado, Segurança do Trabalho e Transações Imobiliárias. O IFRS *Campus* Porto Alegre também oferece o curso Técnico em Administração integrado ao Ensino Médio (PROEJA). Com relação ao Ensino Superior, até o momento, são ofertados os cursos de Licenciatura em Ciências da Natureza

---

<sup>1</sup> **Fonte:** Site do IFRS, link “A Instituição”, com dados atualizados em outubro de 2016. Disponível em: <http://www.ifrs.edu.br/site/conteudo.php?cat=246>. Acesso em: 07 nov. 2016.

Habilitação em Química e Biologia, Tecnologia em Gestão Ambiental, Tecnologia em Processos Gerenciais e Tecnologia em Sistemas para Internet e o curso de Licenciatura em Pedagogia, ofertado pelo PARFOR – Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica, ofertado a professores em exercício nas escolas públicas.

O IFRS-*Campus* Porto Alegre oferta cursos na modalidade à distância, desde 2014, tais como Técnico em Redes de Computadores, Técnico em Biblioteconomia e Técnico em Administração através do sistema Rede E-Tec Brasil. Desde esse ano (2017), o IFRS está credenciado pela Rede Universidade Aberta do Brasil (UAB) para oferta de cursos superiores e de pós-graduação, na modalidade EAD.

Em 2014, obtivemos a aprovação do curso de Pós-graduação *stricto sensu*, o Mestrado Profissional em Informática na Educação, que teve início no segundo semestre de 2015, buscando qualificar professores da educação básica e superior, gestores educacionais e profissionais das áreas de educação e de informática, com vistas à apropriação, à inovação e à articulação das tecnologias aos contextos e situações educacionais diversos. O Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* aqui proposto contará com a expertise de seus docentes, além de docentes de outros *campus* do IFRS, pesquisadores e técnicos administrativos.

No *Campus* também são ofertados cursos de especialização (técnica e *lato sensu*), em parceria com a Escola de Saúde do Grupo Hospitalar Conceição. E o curso de Especialização em Gestão Empresarial, que também deu início as suas atividades letivas no segundo semestre de 2015.

Outra modalidade de ensino ofertada pelo *campus* é a Formação Inicial e Continuada (FIC), desenvolvida no chamado “Projeto Prelúdio”, no qual crianças e adolescentes, entre 4 e 17 anos, participam de atividades de iniciação musical e também através de cursos pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec).

Em decorrência da reestruturação, o *Campus* Porto Alegre do IFRS passou a ter uma nova estrutura física, administrativa e pedagógica, necessária para atender as demandas que virão com a criação de novos cursos técnicos, superiores e de pós-graduação. Destaca-se que o espaço físico passou de

4.000 m<sup>2</sup> para atuais 42.000 m<sup>2</sup>. Assim, o IFRS *Campus* Porto Alegre apresenta uma crescente oferta de vagas e de matrículas efetivas.

Para atender a essa crescente demanda, os servidores constituem-se atualmente, por docentes e técnico-administrativos com graduação. Deve-se salientar que, entre os docentes, mais de 90% possui curso de pós-graduação (Especialização, Mestrado ou Doutorado); entre os técnico-administrativos este índice ultrapassa 65% do total de servidores. Estes dados corroboram para a qualidade de ensino ofertada nesta Instituição.

#### **4. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS**

No Município de Porto Alegre, desde os anos 70, vem ocorrendo um processo de desindustrialização relativa (ALONSO; BANDEIRA, 1988) e, ao mesmo tempo, de intensificação do setor de serviços (comércio, educação, saúde, etc.), movimento que se vem mantendo e, de certa forma, tem-se intensificado, com a prevalência do setor Terciário, até a primeira década do século XXI. O Município de Porto Alegre, que em 2010 representava 35,6% da população da Região Metropolitana de Porto Alegre, concentra as atividades do setor Terciário moderno e avançado, que foi consolidando-se simultaneamente ao processo paulatino e progressivo de desindustrialização relativa que remonta aos finais dos anos 70. A participação do Valor Adicionado Bruto de Porto Alegre no do Rio Grande do Sul cresceu de 2010 (17,3%) até 2012 (18,6%) e sofreu um leve decréscimo em 2013 (17,0%). Na estrutura do VAB da economia do Município, o principal setor de atividade é o de serviços, com uma participação de 85,91% do total do Município, seguido da indústria (14,05%) e da agropecuária (0,04%), no ano de 2013.

A participação do Produto Interno Bruto de Porto Alegre no do Rio Grande do Sul cresceu de 2010 (17,7%) até 2012 (18,8%) e sofreu um leve decréscimo em 2013 (17,3%). Em 2013, o PIB per capita de Porto Alegre foi de R\$ 39.091,64, 31,8% acima dos R\$ 29.657,28 do Estado. No entanto, no período de 2010 a 2013, o PIB de Porto Alegre cresceu 34,4%, abaixo do crescimento estadual de 37,2% no mesmo período (FEE, 2016).

Porto Alegre teve um aumento de 8% na População em Idade Ativa (PIA), mais de 92 mil pessoas, o que indica um aumento da demanda por

postos de trabalho. Esse cenário é compatível com a dinâmica demográfica atual, uma vez que a pirâmide etária brasileira, em especial a gaúcha, vem apresentando um processo de inversão, ou seja, de diminuição da base e aumento do topo, o que representa o envelhecimento gradativo da população e a diminuição da sua taxa de reposição. A taxa de participação, ou seja, a proporção dos indivíduos em idade ativa que efetivamente ingressam no mundo do trabalho, compondo a População Economicamente Ativa a (PEA), apresentou, em Porto Alegre, aumentos ainda mais significativos na última década, seguindo as tendências nacional e estadual, com uma taxa de 9,4%. Outro indicador bastante relevante para a confirmação da expansão do mercado de trabalho na última década é a diminuição significativa da taxa de desocupação, que passou de 15% em 2000 para 6% em 2010, representando uma queda de mais de 60% (FEE, 2016).

Em meio a este cenário, a gestão de empresas nas regiões metropolitanas (e Porto Alegre é um bom exemplo) tem passado por inúmeros processos de transformações, que impoem uma nova realidade na formação de profissionais para as áreas gerenciais. De uma forma geral pode-se dizer que as tendências que se apresentam para a área profissional de Gestão decorrem basicamente de dois fenômenos que afetam a sociedade como um todo e que se interpenetram provocando vários desdobramentos e acarretando consequências imediatas também para as organizações, que se constituem no *locus* de trabalho dos profissionais de Gestão.

Primeiramente, identifica-se o fenômeno de natureza socioeconômica, denominado reorganização produtiva, que tem impulsionado todas as organizações a procurarem reduzir drasticamente seus custos de operação, de forma a aumentar a sua competitividade nos mercados nacionais e internacionais. Em um mundo em que os negócios e as trocas comerciais se fazem sem as antigas restrições representadas pelas políticas que criavam reservas de mercado para os produtos nacionais, além de impor taxas alfandegárias que se constituíam em obstáculos à livre circulação de mercadorias importadas, para a sobrevivência das organizações torna-se agora fundamental não apenas reduzir custos para aumentar sua competitividade e assegurar sua permanência no mercado interno e externo, mas sim, de forma cada vez mais estratégica, qualificar os processos gerenciais, dada a

complexidade destes no momento atual.

Entre inúmeras outras, uma das formas que as organizações encontraram para reduzir seus custos foi a de terceirizar parte de suas atividades. A estratégia que preconiza a terceirização como uma das ferramentas mais importantes à disposição das organizações, sugere que as organizações devem manter em seu seio apenas o núcleo essencial à sua área de negócios, aquele diretamente ligado a atividade principal, transferindo as responsabilidades da operação direta de serviços de apoio ou mesmo de etapas de produção não considerados da natureza intrínseca à organização.

Se for verdadeiro que, até a bem pouco tempo, os profissionais de gestão encontrados nas organizações eram seus assalariados e constituíam, em muitos casos, a maior parte de seus funcionários, hoje essa situação já não é mais a mesma. Seguindo a tendência da reestruturação produtiva, que recomenda a terceirização dos serviços de apoio à atividade principal, as organizações têm entregado a terceiros boa parte e, às vezes, até a totalidade de suas rotinas administrativas.

Por certo que uma parte desses profissionais perdeu seus empregos nas empresas para as quais trabalhavam, porém, também é verdade que o fenômeno descrito acima acabou por criar para tantos outros, novas oportunidades de inserção no mundo do trabalho, de forma distinta das anteriores e para as quais muitos deles não foram convenientemente preparados.

Assim, como uma das decorrências do intenso processo de reorganização produtiva pelo qual passa a sociedade brasileira, processo este ainda não concluído, os profissionais de Gestão podem se estruturar de forma a oferecer, autonomamente ou como pequenos empresários, seus serviços às organizações existentes. Podem, ainda, atender a um contingente crescente de profissionais de diferentes áreas que, ao romperem seu vínculo empregatício com as organizações nas quais trabalhavam, também passaram a trabalhar por conta própria, quer como profissionais autônomos, quer como titulares ou sócios de pequenas ou microempresas.

Outro fator, desta vez decorrente dos avanços da ciência e da tecnologia, tem caracterizado profundas mudanças nas rotinas de Gestão: o advento das tecnologias digitais e virtuais provocou uma verdadeira revolução

nas práticas de Gestão ao viabilizarem a automação dos serviços administrativos em geral, bem como a automação comercial, dos escritórios, bancária e dos meios de pagamentos.

Essa outra variável, que afeta também o conjunto da sociedade e todos os setores produtivos, alterou radicalmente o quadro clássico das rotinas administrativas, executadas tradicionalmente de forma linear e compartimentada; vale dizer que as diferentes áreas funcionais de Gestão desenvolviam suas atividades a partir de fluxos preestabelecidos, de maneira isolada, sem necessariamente haver contato umas com as outras.

Hoje, com a predominância do modelo de processamento descentralizado de dados, integrado em redes locais de informática, é possível, por exemplo, instalar equipamentos que, ao constatar a venda de um produto no caixa de um supermercado a partir da leitura de seu código de barras, ao mesmo tempo em que emite documento fiscal, registra, em tempo real, sua baixa nos estoques e informa, também de forma *on-line*, à área funcional de compras a necessidade de repor aquele item nos estoques; tudo isso é feito com absoluta confiabilidade, instantaneamente e sem a necessidade de se emitir qualquer documento interno.

Da mesma forma, os crachás magnéticos ou as tecnologias de identificação biométrica, utilizados pelos funcionários das empresas para registrar sua presença nos locais de trabalho, alimentam tanto os sistemas de folha de pagamento da área funcional de recursos humanos quanto os sistemas de segurança que controlam a circulação de trabalhadores e visitantes pelos prédios e/ou em algumas de suas áreas restritas.

Assim, o que se configura hoje como uma tendência irreversível, e que já é realidade em muitas organizações, mostra que não basta aos profissionais de Gestão conhecer o hardware e seus periféricos, bem como dominar o uso de aplicativos que interessem exclusivamente a uma determinada área funcional. É preciso que entendam as informações com as quais trabalham, como sendo estratégicas também para outras áreas funcionais, e que tenham ainda a compreensão de que os recursos tecnológicos e o conhecimento dos fluxos e processos gerenciais possíveis são a tônica da atividade gerencial atual.

Nessa área, o desafio está justamente em introduzir nos currículos dos

cursos da área de Gestão componentes que considerem as competências relacionadas a esta segunda revolução da informática, resultante do advento de softwares integrados e da internet, que geram informações permitindo a interligação das diversas áreas funcionais da empresa, bem como a interligação destas com agentes externos (fornecedores, clientes, distribuidores, instituições financeiras etc).

Assim, além dessas duas macro-tendências, das quais resulta uma série de implicações que devem ser consideradas por todos aqueles que vão planejar e oferecer cursos para a área de Gestão deve ser ponderada ainda outras implicações decorrentes do caráter interdisciplinar dessa área profissional e que completam o quadro de tendências que colocam desafios cuja solução, no que concerne à qualificação desses profissionais, deve começar a ser desenhada desde já.

Elas são as seguintes:

- Intensificação do processo de ajuste e reestruturação produtiva decorrentes da nova ordem econômica mundial.

- Abertura crescente das economias nacionais aos mercados externos.

- Inserção das economias nacionais em blocos regionais.

- Advento de novos paradigmas para a vida social, política, cultural e econômica.

- Consideração crescente para as questões relativas ao meio ambiente.

- Profissionalização e crescimento gradativo da participação das organizações não governamentais ou organizações do terceiro setor na vida social, política, cultural e econômica.

- Acirramento do processo de transformações nas relações de trabalho, com sua consequente reestruturação e flexibilização e o advento de novas formas de organização laboral.

- Aumento das exigências das organizações com relação a incrementos de qualidade, produtividade e competitividade nos processos de produção de seus produtos e serviços.

- Advento de novos padrões de consumo e de relações entre as organizações e sua clientela.

- Intensificação dos processos de desenvolvimento e aplicação de novas tecnologias baseadas nos processos digitais e nas telecomunicações.

- Intensificação dos processos de automação administrativa, comercial e bancária e dos meios de pagamento.

Diante deste cenário, no que tange a necessidade de formação de profissionais da área de gestão, pontua-se algumas considerações:

1. A carência de vagas em instituições públicas para atender as demandas, tanto do interior do Estado quanto da região metropolitana de Porto Alegre.

2. A cidade de Porto Alegre é uma das cidades que figura entre os principais polos de serviços e comércio do Estado, sendo a porta de entrada para inúmeros negócios no RS.

3. A necessidade de atualizar a matriz do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, cuja nova proposta curricular busque contemplar as demandas tanto do mundo do trabalho quanto das especificidades da área de gestão, mediante a articulação entre teoria e prática nas ações de ensino, pesquisa e extensão.

O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais constitui-se na sistematização do compromisso institucional do *Campus* Porto Alegre de formação acadêmica em nível tecnológico de qualidade, preparando os profissionais para as diversas atividades e desafios da área de gestão. O curso busca contribuir para o desenvolvimento do mercado local, considerando os aspectos dinâmicos da economia, com inúmeras possibilidades efetivas para expansão e empregabilidade.

## **5. PROPOSTA POLÍTICO PEDAGÓGICA DO CURSO**

### **5.1 Objetivo Geral**

Qualificar profissionais para atuação no mundo do trabalho, em curto prazo, na gestão de negócios próprios ou de terceiros, utilizando técnicas administrativas aplicadas aos ambientes organizacionais e econômicos característicos de firmas de pequeno e/ou médio porte.

### **5.2 Objetivos específicos**

- Capacitar pessoas para atuarem em processos gerenciais em organizações de pequeno e/ou de médio porte nas mais variadas atividades econômicas.
- Desenvolver senso crítico para a otimização dos recursos e criação de mecanismos de desenvolvimento organizacional.
- Desenvolver, ao longo do curso, um amplo debate sobre temas transversais, tais como educação ambiental, cultura afro-descendente e indígena e Direitos Humanos, fazendo a ponte entre tais temáticas e a gestão empresarial.
- Preparar profissionais capazes de identificar ameaças e oportunidades em processos gerenciais.
- Capacitar os alunos no ambiente das novas tecnologias de informação e comunicação (TICs).
- Ensinar a pensar e agir estrategicamente a carreira e/ou o negócio e preparar profissionais comprometidos com a ética e com a responsabilidade social.

### **5.3 Perfil do curso**

A proposta do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais, ofertado pelo *Campus* Porto Alegre - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul está fundamentada nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional de Nível Tecnológico e na legislação educacional vigente. O curso foi concebido visando desenvolver competências e habilidades básicas e tecnológicas. Envolverão conhecimentos gerais e específicos, priorizando questões de caráter científico, cultural, humanístico, tecnológico, inclusivo e ético necessários ao desempenho profissional.

O Curso possui carga horária mínima de 1918 horas/relógio (incluindo as atividades complementares) e será desenvolvido em seis semestres consecutivos, ofertando:

- 36 componentes curriculares em caráter obrigatório;
- Dois componentes curriculares optativos escolhidos a partir de um rol

de componentes curriculares. O aluno deverá cursar dois componentes curriculares de 40h/a ou 33h/r.

O aulas serão ministradas de segunda a sexta-feira, no período noturno.

#### **5.4 Perfil do egresso**

O profissional formado pelo Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais do Instituto Federal do RS (*Campus* Porto Alegre) deve transcender o papel de mero aplicador de técnicas. Ele deverá revelar uma sólida formação teórica, prática, vivencial e humanista e uma visão sistêmica que lhe permita identificar pontos relevantes para a criação, gestão e desenvolvimento de negócios.

Ao terminar seu curso, ele deverá sentir-se apto a:

- mobilizar os recursos disponíveis para o encaminhamento de soluções apropriadas para os mais diversos contextos organizacionais;
- lidar com pessoas, desenvolvendo habilidades de trabalho em equipe, de comunicação e de negociação visando a autonomia para tomada de decisão;
- desenvolver, de forma plena e inovadora, atividades de gestão voltada aos negócios de pequeno e médio porte;
- diagnosticar cenários visando o estabelecimento de um empreendimento (negócio);
- analisar a viabilidade econômico-financeira da implantação de empreendimentos;
- articular os conhecimentos, alinhando a teoria com a prática vivenciada, para a tomada da melhor decisão ou fazer o encaminhamento mais adequado, avaliando os impactos sobre o empreendimento.

#### **5.5 Diretrizes e atos oficiais**

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional (atualizada);

Diretrizes Curriculares Nacionais direcionadas ao tipo de curso, bem como o Catálogo Nacional dos Cursos Superiores de Tecnologia;

Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação Presencial e a Distância (INEP, 2015);

Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais;

Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências;

Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;

Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;

Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena.

Conforme Lei nº 9.394/96, com redação dada pelas Leis nº 10.639/2003 e nº 11.645/2008 e pela Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004;

Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Estabelece que o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Informação esta que deve constar como nota de rodapé na matriz curricular;

Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista;

## **5.6 Formas de ingresso**

As formas de acesso aos cursos do IFRS, em seus diferentes níveis e modalidades, para além da observância na Política de Ingresso do IFRS, serão regradas em conformidade com:

- I. A Lei nº 12.711/2012;
- II. Decreto nº 7.824/2012;
- III. Portaria Normativa nº 18 de 11/10/2012, do MEC;
- IV. Organização Didática do IFRS.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Porto Alegre define que as formas de ingresso aos cursos tecnológicos serão norteadas pela igualdade de condição de acesso, tendo como requisito básico à conclusão do Ensino Médio.

Tendo sido classificado no processo de seleção, o candidato deverá realizar todas as etapas da matrícula, nas datas estabelecidas pelo Calendário Escolar, sob pena de perder a sua vaga. O ingressante deverá matricular-se em todos os componentes curriculares do primeiro semestre. Caracteriza a perda de direito a vaga o aluno ingressante que não comparecer injustificadamente às aulas transcorridos 06 (seis) dias úteis do início do primeiro período letivo do curso.

A partir do segundo semestre do Curso, com o objetivo de preencher todas as vagas ofertadas, é possível o ingresso extra-exame de seleção, através dos pedidos de transferência, de acordo com a Organização Didática do IFRS e a regulamentação do Instituto e respeitados os prazos previstos no Calendário Escolar. Os procedimentos referentes aos pedidos de transferência estão especificados na Organização Didática do IFRS.

O reingresso é facultado aos alunos que abandonaram ou trancaram o Curso. O reingresso por trancamento não está sujeito à existência de vagas e poderá ser solicitado a qualquer tempo, obedecendo aos prazos e formalidades determinados pelo Calendário Acadêmico. O trancamento deve ser solicitado no Protocolo do *campus*. O reingresso por abandono está condicionado à existência de vaga e autorização da Coordenação do Curso. O aluno que abandonou o Curso por dois semestres consecutivos perderá o direito de reingresso.

## **5.7 Princípios filosóficos e pedagógicos do curso**

Considerando o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e a Organização Didática do IFRS, o curso foi concebido a partir de princípios dialéticos, em que teoria e prática darão origem a “*práxis*” do curso. A *práxis* como princípio em que a teoria se transforma com a experiência prática e, por sua vez, modifica constantemente a prática a partir da teoria. As mudanças progressivas no processo formativo pressupõem uma metamorfose entre teoria-prática que passam a integrar simultaneamente um ao outro a partir de transformações mútuas e constantes.

A formação do tecnólogo em Processos Gerenciais foi concebida privilegiando a concepção de sujeito integral, onde o conhecimento será tratado

como um todo, sem compartimentalização entre saber e fazer. Além disso, será dedicada atenção especial às necessidades de acessibilidade e inclusão, bem como questões ambientais, sustentabilidade e qualidade de vida, aspectos importantes a serem considerados na formação gerencial em uma sociedade contemporânea.

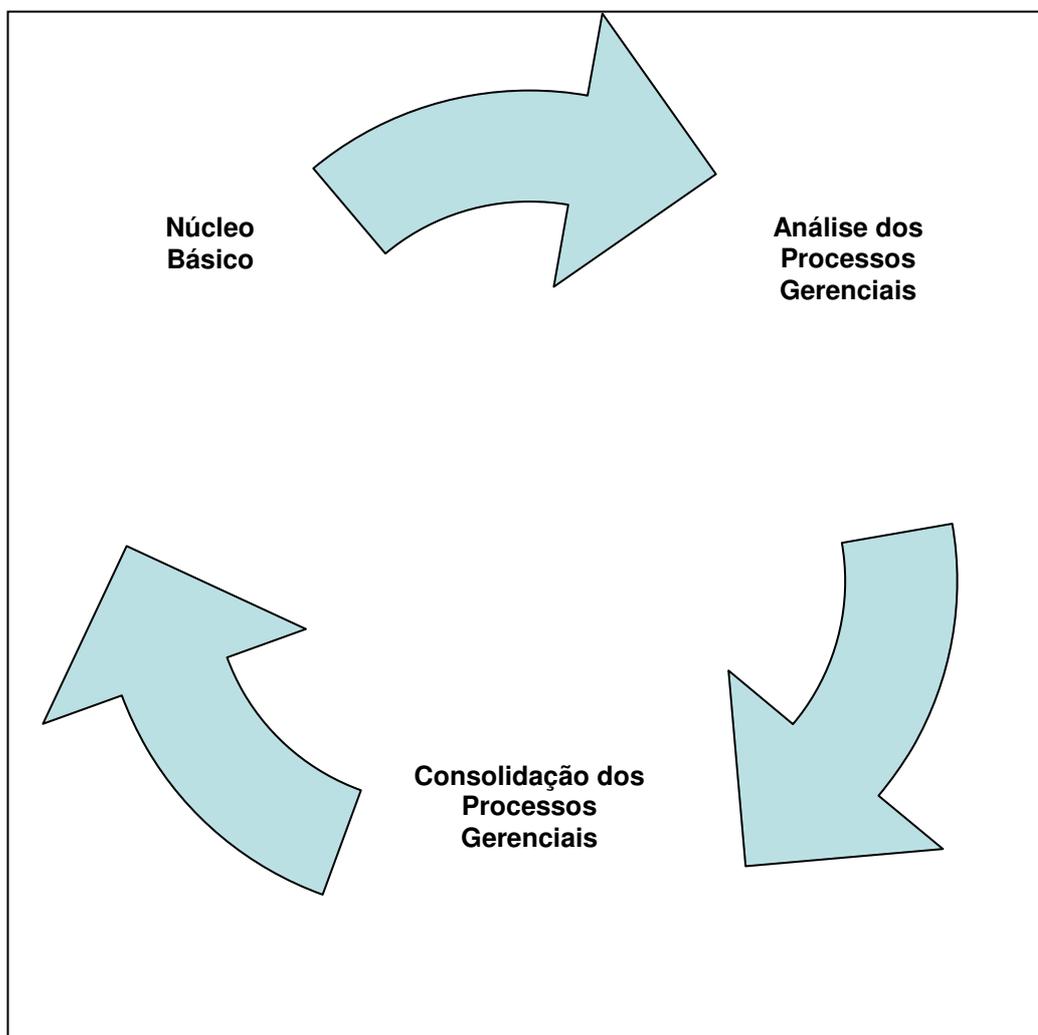
Os saberes a serem trabalhados no curso serão direcionados à atividade gerencial, tendo como *eixo transversal* a *práxis* constituída a partir da *articulação entre saberes acadêmicos e profissionais*, direcionados para a gestão. Para exercer as suas atividades profissionais, o tecnólogo em Processos Gerenciais será formado a partir dos seguintes princípios:

- **Flexibilidade**, na construção do processo da trajetória formativa no curso;
- **Interdisciplinaridade**, como meio de promover a integração entre os diversos componentes curriculares;
- **Contextualização**, que guiará a formação crítico-reflexiva a partir do contexto da sociedade contemporânea;
- **Atualização**, buscando constantemente a modernização e o incremento dos conhecimentos e práticas oferecidas no curso a partir da inovação.

A proposta foi concebida pensando na formação profissional que valoriza aspectos científicos, técnicos e humanos, considerando as demandas do mercado e as necessidades dos sujeitos e suas condições de empregabilidade.

O curso foi estruturado a partir de três núcleos formativos, conforme o esquema abaixo:

## 5.8 Representação gráfica do perfil de formação



## 5.9 Organização curricular do curso

A estrutura curricular do curso foi organizada a partir de uma concepção de currículo como “identidade”. Esta visão proposta por Silva (2007) foi ampliada buscando estruturar o curso pensando não somente a partir de sua matriz curricular, mas em características que lhe trouxessem um diferencial, ou seja, sua identidade. O curso foi organizado concebendo que o conhecimento acadêmico e o mercado se complementem. Esta articulação dialética reflete-se na estrutura curricular flexível e dinâmica, que atende tanto as necessidades formativas quanto as demandas sociais e econômicas.

O trabalho pedagógico no Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais será desenvolvido através de atividades interdisciplinares, *a priori*, entre os componentes curriculares pertencentes ao mesmo semestre letivo, não descartando a possibilidade de integração com os demais componentes oferecidos em outros semestres.

Será estimulado o trabalho com projetos que sejam integrados entre as diferentes áreas do conhecimento. Através dessa articulação, pretende-se um trabalho docente interdisciplinar, garantindo aos acadêmicos do curso a oportunidade de perceber a construção do conhecimento a partir do compartilhamento de saberes e de experiências. Comprometidos com a multiplicidade de olhares e concepções de um mundo pós-moderno, as práticas pedagógicas serão desenvolvidas de forma global e contextualizada na e sobre a futura atividade profissional.

A ação interdisciplinar docente será planejada em reuniões periódicas entre os docentes, com vistas à organização, ao planejamento, a troca de experiências, à avaliação dos fazeres pedagógicos no curso. Além disso, haverá dois encontros semestrais de todo o corpo docente do curso, com o objetivo de dialogar, debater, avaliar, rever estratégias em relação a implementação deste novo PPC.

A matriz curricular sugere uma sequência para os componentes curriculares do curso, porém o aluno cursará os componentes curriculares conforme sua escolha, independentemente do fluxo sugerido. É importante destacar que os pré-requisitos fixados neste PPC devem ser respeitados, assim como o prazo para a conclusão do curso.

O sistema de oferecimento de componentes curriculares é semestral e dependerá das possibilidades institucionais. Visando a garantia da flexibilização curricular, é dado ao aluno a possibilidade de organização de sua trajetória curricular a partir dos componentes curriculares oferecidos pelo curso e a capacidade de preenchimento das vagas oferecidas pela instituição em cada semestre letivo. Somente no primeiro semestre o aluno não terá opção de escolha, devendo cursar todos os componentes curriculares em que será matriculado.

A matriz curricular é composta de

I. COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS, indispensáveis

à integralização do curso;

- II. COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS, escolhidos entre um rol de componentes curriculares determinados pelo curso. O aluno deverá cursar dois componentes curriculares de 40h/a ou 33h/r;
- III. OUTROS COMPONENTES CURRICULARES que integrem a respectiva estrutura curricular, são indispensáveis para a conclusão do curso e possuem carga horária definida, porém não há créditos atribuídos a tais componetes. Neste curso teremos as Atividades Complementares, com um total previsto de 70h/r e 84h/a.

### 5.9.1 Matriz curricular

Sem	Componente Curricular	Horas Relógio	Horas Aulas	Aulas na Semana	Pré-Requisito
1º	Informática Aplicada para Gestão	33	40	2	-
	Introdução ao Marketing	66	80	4	-
	Introdução à Administração	66	80	4	-
	Produção Textual	33	40	2	-
	Contabilidade Introdutória	33	40	2	-
	Análise Microeconômica	66	80	4	-
	Comportamento Organizacional	33	40	2	-
-	Total do Semestre	330	400	-	-
2º	Direito Empresarial	33	40	2	-
	Gestão de Operações	66	80	4	Introdução à Administração
	Sociologia das Organizações	33	40	2	-
	Matemática Financeira	66	80	4	-
	Administração Pública	33	40	2	-
	Gestão de Custos	33	40	2	Contabilidade Introdutória
	Análise Macroeconômica	33	40	2	Análise Microeconômica
-	Total do Semestre	330	400	-	-
3º	Gestão de Riscos	33	40	2	-
	Finanças de Curto Prazo	66	80	4	Contabilidade Introdutória / Matemática Financeira
	Gestão Comercial	33	40	4	-
	Estratégia Empresarial	66	80	4	-
	Economia Brasileira	66	80	4	Análise Macroeconômica
	Direito do Trabalho	33	40	2	-
	-	Total do Semestre	297	360	-
4º	Projetos de Pesquisas em Administração	66	80	4	Produção Textual
	Gestão de Pessoas	66	80	4	-
	Sistemas de Informação nas Organizações	66	80	4	-
	Finanças de Longo Prazo	66	80	4	Finanças de Curto Prazo
	Gestão de Projetos	33	40	2	-
	Gestão Ambiental	33	40	2	-
-	Total do Semestre	330	400	-	-
5º	Pesquisa de Marketing	66	80	4	Introdução ao Marketing
	Métodos Quantitativos	66	80	4	-
	Gestão de Logística	33	40	2	Gestão de Operações
	Empreendedorismo e Inovação	33	40	4	-
	Ferramentas de Gestão	66	80	4	-

	Optativa 1	33	40	2	
-	Total do Semestre	297	360	-	
6º	Gestão da Qualidade	33	40	2	Gestão de Operações
	Internacionalização	66	80	4	
	Jogos de Empresas	66	80	4	
	Trabalho de Conclusão	66	80	4	Projetos de Pesquisas em Administração / Ferramentas de Gestão
	Optativa 2	33	40	2	
-	Total do Semestre	264	320	-	
	Atividades Complementares*	70	84	-	
	TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS	1848	2240	-	
	TOTAL COM ATIVIDADES COMPLEMENTARES	1918	2324	-	

Conforme a Lei nº 10.861/2004 – inclui-se na Matriz Curricular a realização de prova do ENADE.

\*As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas no decorrer do curso.

### Componentes Curriculares Optativos

	Tópicos Avançados em Processos Gerenciais: Desafios de Gestão (optativa 1)	33	40	2	
	Antropologia do Consumo (optativa 1)	33	40	2	
	Projeto Financeiro (optativa 2)	33	40	2	Contabilidade Introdutória
	Gestão de Segurança do Trabalho (optativa 2)	33	40	2	
	Língua Brasileira de Sinais (optativa 2)	33	40	2	

#### 5.9.2 Prática profissional

A prática profissional foi concebida como um procedimento didático pedagógico que articula os saberes acadêmicos, específicos de cada área de formação e dos diferentes níveis de ensino, com os saberes do mundo do trabalho. Visa promover o aperfeiçoamento técnico, científico, tecnológico e cultural dos estudantes, bem como contribuir com a sua formação integral e a operacionalização da *práxis* na formação acadêmica.

No Curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais, serão desenvolvidas, entre outras atividades desenvolvidas nos componentes curriculares, as seguintes atividades práticas profissionais:

- Estágios curriculares não obrigatórios;
- Realização de práticas extensionistas;
- Realização de pesquisa acadêmico-científica e/ou tecnológica;
- Visitas técnicas;
- Projetos Integrados.

## 5.10 Programa por componentes curriculares

Em sequência, apresentamos os compentes curriculares, destacando: objetivo, carga horária, ementa, bibliografias-básica e complementar e a existência ou não de pré-requisito.

<b>I Semestre</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Informática aplicada para Gestão	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Operar planilhas eletrônicas e o funcionamento dos sistema de informações através de suas aplicações na gestão de empreendimentos.	
<b>Ementa:</b> Instrumentalizar o estudantes com ferramentas de informática, especialmente, planilhas eletrônicas, dando condições de aplicação nos processo organizacionais. Desenvolvê-los na operação de programas e aplicativos gráficos. Sistema de Informações Gerencias e suas aplicações.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MICROSOFT. <b>Exell 2016: passo a passo</b>. Porto Alegre Bookman, 2016</li> <li>• O´BRIEN, James. <b>Sistemas de Informação e as decisões gerenciais na era da internet</b>. -2ed.- São Paulo: Saraiva 2004</li> <li>• OLIVEIRA, D. P. Rebouças de. <b>Sistemas de informações gerenciais</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CASSARO, A. C. <b>Sistemas de informação para a tomada de decisões</b>. São Paulo: Pioneira, 2003.</li> <li>• CURY, Antônio. <b>Organização &amp; métodos: uma visão holística</b>. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</li> <li>• LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. <b>Sistemas de informação</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2004.</li> <li>• MATTOS, Antonio C. M. <b>Sistemas de informação: uma visão executiva</b>. São Paulo: Saraiva, 2005.</li> <li>• REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. <b>Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresarial</b>. São Paulo: Pioneira, 2008.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	

<b>Componente Curricular:</b> Introdução ao Marketing	<b>Carga Horária:</b> 66
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Habilitar o aluno nos conceitos fundamentais de marketing e suas principais aplicações no ambiente gerencial.	
<b>Ementa:</b> Introdução ao marketing: evolução do conceito, aspectos midiáticos e econômicos. Aspectos centrais do Marketing. Orientações da empresa em relação ao mercado. Comportamento do consumidor. Entrega de valor e satisfação do consumidor.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FARIAS, C.V.S.; DUSCHITZ, C.; CARVALHO, G. M. <b>Marketing aplicado</b>. Porto Alegre, Bookman. 2015.</li> <li>• KOTLER, P. <b>Administração de marketing</b>. São Paulo: Ed. Atlas, 2000.</li> <li>• KOTLER, P. <b>Marketing para o Século XXI</b>. São Paulo: Editora Futura, 2001.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• COBRA, Marcos. <b>Administração de marketing no Brasil</b>. São Paulo: Cobra, 2002.</li> <li>• DIAS, Sergio Roberto <i>et al.</i> <b>Gestão de marketing</b>. São Paulo: Editora Saraiva, 2003.</li> <li>• MADRUGA, Roberto Pessoa et all. <b>Administração de marketing no mundo contemporâneo</b>. São Paulo: FGV, 2004.</li> <li>• LEVITT, Theodore. <b>A imaginação de marketing</b>. São Paulo: Atlas, 2004.</li> <li>• SANDHUSEN, Richard L. <b>Marketing básico</b>. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2003.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Introdução à Administração	<b>Carga Horária:</b> 66
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Situar o alunos nas principais correntes e teorias administrativas.	
<b>Ementa:</b> Evolução das Teorias Administrativas: Teoria Clássica e Teoria Científica; Escola de Relações Humanas; Burocracia; Behaviorismo; Estruturalismo; Teoria dos Sistemas; Desenvolvimento Organizacional. Teorias Modernas de Administração. Novas configurações organizacionais. Organização. Planejamento. Direção: comunicação, tomada de decisão, poder e autoridade. Controle e coordenação. As funções administrativas frente às novas tendências. Conceitos de organizações. Dinâmica Ambiental: Macro e Micro Ambientes. Ferramentas administrativas: fluxos, diagramas, organogramas, departamentalização.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CARAVANTES, Geraldo R. <b>Administração: teorias e processos</b>. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005</li> <li>• CHIAVENNATO, Idalberto. <b>Introdução à teoria geral da administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações</b>. Ed compacta. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.</li> <li>• MAXIMIANO, Antônio César Amaru. <b>Teoria geral da administração: da</b></li> </ul>	

revolução urbana à revolução digital. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

- CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor: empreendedorismo e viabilização de novas empresas: um guia eficiente para iniciar e tocar seu próprio negócio. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.
- CURY, Antônio. **Organização & métodos:** uma visão holística. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LACOMBE, Francisco José Masset. **Teoria geral da administração**. São Paulo: Saraiva, 2009
- MEIRELES, Manuel; PAIXÃO, Marisa Regina. **Teorias da administração:** clássicas e modernas. São Paulo: Futura, 2003.
- SOBRAL, Filipe; PECL, Alketa. **Administração:** teoria e prática no contexto brasileiro. São Paulo: Pearson Education, 2009.

**Pré-Requisito:** Não tem

**Componente Curricular:** Produção Textual

**Carga Horária:** 66

**Objetivo geral do componente curricular:**

Preparar os alunos para atuarem, através de textos escritos e orais, aperfeiçoando-lhes as habilidades e competências comunicativas.

**Ementa:** As relações entre linguagem oral e escrita. As funções da escrita. Escrita acadêmica: resenha, resumo, fichamentos e artigos. A intertextualidade como recurso de escrita. Paráfrase, citação textual e sínteses. Planejamento da escrita. Organização e constituição das idéias do texto. Estrutura, ordenação e desenvolvimento do parágrafo. Argumentação e ritmo nas escritas acadêmicas.

**Bibliografia Básica:**

- FIORIN, J. L. & SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto:** leitura e redação. 7.ed. São Paulo: Ática, 2004.
- GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna:** aprenda a escrever, aprendendo a pensar. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1996.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a Escrita:** atividades de retextualização. 4.ed., São Paulo : Cortez, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- FIORIN, J. L. **Lições de Texto:** Leitura e redação. São Paulo: Ática, 2006.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura:** Aspectos Cognitivos da Leitura. São Paulo: Pontes, 2008.
- KOCH, Ingedore. **Coerência/Coesão textual.** São Paulo: Contexto, 2007.
- MARQUES, Mário Osório. **Escrever é preciso:** o princípio da pesquisa.. Ijuí: Editora Unijuí, 2001.
- SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura.** Porto Alegre: ARTMED/GRUPOA, 1999.

**Pré-Requisito:** Não tem

**Componente Curricular:** Contabilidade Introdutória

**Carga Horária:** 33

<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender os principais procedimentos contábeis e suas aplicações no ambiente gerencial.	
<b>Ementa:</b> Conhecimento dos procedimentos contábeis básicos e das variações do patrimônio da empresa por meio do registro de operações simples e elaboração do Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, dando ênfase à análise e avaliação do negócio.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CREPALDI, Sílvio Aparecido. <b>Curso básico de contabilidade</b> .6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• RIBEIRO, Osni Moura. <b>Contabilidade geral fácil</b>.6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.</li> <li>• RIBEIRO, Osni Moura. <b>Estrutura e análise de balanços fácil</b>. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ASSAF NETO, Alexandre. <b>Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro (Livro-Texto)</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• ATHAR, Raimundo A. <b>Introdução à contabilidade</b>. São Paulo: Pearson Education, 2005.</li> <li>• MARION, José Carlos. <b>Contabilidade empresarial (Livro-texto)</b>. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</li> <li>• PADOVEZE, Clóvis Luiz. <b>Curso Básico Gerencial de Custos</b>. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</li> <li>• WERNKE, Rodney. <b>Gestão de Custos: uma abordagem básica</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Análise Microeconômica	<b>Carga Horária:</b> 66
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender os processos de organizações dos mercados e seus mecanismos de coordenação microeconômicos.	
<b>Ementa:</b> Funcionamento e análise estrutural dos mercados; interação estratégica entre firmas; estratégias empresariais; políticas e regulação dos mercados; fundamentos de economia industrial; cooperação e competição interfirmas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BESANKO, D. <b>Microeconomia: uma abordagem completa</b>. São Paulo: LTC, 2006.</li> <li>• KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. <b>Economia industrial</b>. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2002.</li> <li>• MANKIW, G. <b>Princípios de microeconomia</b>. São Paulo: Thomson, 2005.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• KON, A. <b>Economia industrial</b>. São Paulo: Nobel, 1994.</li> <li>• MANKIW, N. Gregory. <b>Introdução à economia</b>. São Paulo: <i>Campus</i>, 2008.</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>PINHO, Diva B.; VASCONCELLOS, Marco Antônio S. de (coord.). <b>Manual de economia:</b> Equipe de professores da USP. São Paulo: Saraiva, 2007.</li> <li>SOUZA, Nali de Jesus. <b>Economia básica.</b>São Paulo: Editora Atlas, 2007</li> <li>VARIAN, Hal. <b>Microeconomia:</b> princípios básicos. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2004.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Comportamento Organizacional	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender as principais teorias que explicam o comportamento humano nas organizações.	
<b>Ementa:</b> Comportamento Humano nas Organizações. Personalidade. Processos de Liderança. Tensão e Conflito Interpessoal. Comunicação e <i>Feedback</i> . Funcionamento e Desenvolvimento de Grupos e Equipes. Clima e Cultura Organizacional. Diversidade e Direitos Humanos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>COHEN, Allan R.; FINK, Stephen L. <b>Comportamento organizacional:</b> conceitos e estudos de casos. São Paulo: Elsevier, 2003</li> <li>ROBBINS, Stephen. P. <b>Comportamento organizacional.</b> 11. ed. São Paulo: Pearson, 2009.</li> <li>SCHEIN, Edgar H. <b>Guia de sobrevivência da cultura corporativa.</b> Rio de Janeiro: José Olympio, 2001.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>DUBRIN, Andrew J. <b>Fundamentos do comportamento organizacional.</b> São Paulo: Cengage, 2006.</li> <li>MOTTA, Fernando C. Prestes; CALDA, Miguel P. (orgs). <b>Cultura organizacional e cultura brasileira.</b> São Paulo: Atlas, 2007.</li> <li>NEWSTROM, John W. <b>Comportamento Organizacional:</b> o comportamento humano no trabalho. São Paulo: McGraw-Hill, 2008.</li> <li>SOTO, Eduardo. <b>Comportamento organizacional:</b> o impacto das emoções. São Paulo: Cengage, 2009.</li> <li>VECCHIO, Robert. <b>Comportamento organizacional:</b> conceitos básicos. São Paulo: Cengage, 2008.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	
<b>II Semestre</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Direito Empresarial	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender os principais fundamentos do direito e seus relacionamentos com a atividade gerencial cotidiana.	
<b>Ementa:</b> Direito: Noções Gerais. Lei. Os Sujeitos de Direito: pessoa natural e jurídica. Noções de Direito Empresarial: atividade empresarial. Estabelecimento empresarial. Nome empresarial. Código de Defesa do Consumidor. Responsabilidade Civil do empresário. Sociedades Personificadas e não Personificadas. Tipos de sociedade. Extinção da sociedade. Títulos de	

Créditos: definição, tipos, características. Contratos mercantis: *franchising*. Alienação fiduciária em garantia. Factoring. Leasing. Cartão de crédito.

**Bibliografia Básica:**

- COELHO, Fábio Ulhoa. **Curso de direito comercial**. 22. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- GUSMÃO, Mônica. **Lições de direito empresarial**. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2007.
- REQUIÃO, Rubens. **Curso de direito comercial**. Volumes 1 e 2. São Paulo: Saraiva, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- BULGARELLI, Waldirio. **Manual das sociedades anônimas**. São Paulo: Atlas, 2006.
- EDIS, Max. **Manual de direito público e privado**. 14. ed. São Paulo: RT, 2003.
- MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- NEGRÃO, Ricardo. **Manual de direito comercial e de empresa**. Vol. I e II. São Paulo: Saraiva, 2004.
- RIZZARDO, Arnaldo. **Títulos de crédito**. Rio de Janeiro: Forense, 2006.

**Pré-Requisito:** Não tem

**Componente Curricular:** Gestão de Operações

**Carga Horária:** 66

**Objetivo geral do componente curricular:**

Compreender as principais funções e estratégias de gestão de operação.

**Ementa:**

Conceitos e evolução da Administração da Produção e Operações. Projeto do Sistema de Produção. Estratégia de Produção e Operações. Reestruturação Produtiva. Definição e Classificação dos sistemas produtivos; Dimensionamento do arranjo físico, MRP I e II - PERT/CPM; OPT - Avaliação da capacidade produtiva. Administração de Materiais, Estoques e Operações Logísticas. As Operações Comerciais e a Lógica de Serviços;

**Bibliografia Básica:**

- MOREIRA, Daniel A. **Administração da produção e operações**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2001.
- PEINADO, Jurandir.; GRAEML, Alexandre Reis. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. Curitiba: Unicamp, 2007.
- SLACK, Nigel. **Administração da produção**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Gestão de qualidade, produção e operações**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- GOLDRATT, Eliyahu M. **A meta: um processo de melhoria contínua**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Nobel, 2002.
- JOHNSTON, Robert; CLARK, Graham. **Administração de operações de serviço**. São Paulo: Atlas, 2002.
- MARTINS, Petrônio G. **Administração da produção**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- WANKE, Peter. **Gestão de estoques na cadeia de suprimentos**. São

Paulo: Atlas, 2003.	
<b>Pré-Requisito:</b> Introdução à Administração	
<b>Componente Curricular:</b> Sociologia das Organizações	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Fornecer conhecimentos básicos as principais teorias sociológicas e suas relações com o ambiente organizacional e com temas transversais da sociedade.	
<b>Ementa:</b> Principais correntes do pensamento sociológico e sua relação com o mundo do trabalho. O indivíduo e a organização. Estrutura e organização sociais: as organizações como instituições sociais. Perspectivas da sociologia do trabalho: relações sociais e organização do processo de trabalho. As implicações das diferenças étnico-raciais nas relações de trabalho. Ideologia. Poder, política e conflito. O novo mundo do trabalho. Cultura afro-brasileira e indígena. Diversidade, Direitos Humanos e Organizações.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ANTUNES, Ricardo L. C. <b>Os sentidos do trabalho:</b> ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. São Paulo: Bontempo, 2009.</li> <li>• BRYN, Robert; et al. <b>Sociologia:</b> sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Cengage Learning, 2008.</li> <li>• DE MASI, Domenico (org.). <b>A sociedade pós-industrial.</b> 2. ed. São Paulo: Ed. SENAC São Paulo, 1999.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CHANLAT, J.F. (Org.). <b>O indivíduo na organização.</b> São Paulo: Atlas, 1995.</li> <li>• FLEURY, M.T. FISCHER, R.M. (Orgs.). <b>Cultura e poder nas organizações.</b> São Paulo: Atlas, 1989.</li> <li>• LAKATOS, Eva M. <b>Sociologia da administração.</b> São Paulo: Atlas, 1997.</li> <li>• OLIVEIRA, S. L. de. <b>Sociologia das organizações</b> : uma análise do homem e das empresas no ambiente competitivo. São Paulo: Pioneira, 1999.</li> <li>• WEBER, M. <b>Ensaio de sociologia.</b> Rio de Janeiro: Zahar, 1971.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Matemática Financeira	<b>Carga Horária:</b> 66
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender os principais conceitos de matemática financeira e seus usos gerenciais.	
<b>Ementas:</b> Capitalização Simples; Capitalização Composta; Desconto Simples e Composto; Montante à taxa variável, Equivalência de Capitais; Sequência Uniforme de Depósitos e Pagamentos; Classificação das Taxas de Juros e Sistemas de Amortização.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PUCCINI, Abelardo de Lima. <b>Matemática financeira:</b> objetiva e aplicada. São Paulo: Saraiva, 2009.</li> <li>• VERAS, Lilia Ladeira. <b>Matemática financeira</b> .4. ed. São Paulo: Atlas,</li> </ul>	

<p>2001.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• VIEIRA SOBRINHO, José Dutra. <b>Matemática financeira</b> .7. ed. São Paulo: Atlas, 2006.</li> </ul> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ASSAF NETO. Alexandre. <b>Matemática financeira e suas aplicações</b>. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</li> <li>• BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. <b>Matemática financeira: com HP12C e Excel</b>. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</li> <li>• FARO, Clovis de. <b>Fundamentos da matemática financeira: uma introdução ao cálculo financeiro</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2006.</li> <li>• KUHLEN, Osmar Leonardo. <b>Matemática financeira empresarial</b> .2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• MORRIS, Clare. <b>Matemática essencial para negócios e administração</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Administração Pública	<b>Carga Horária:</b> 33
<p><b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Instrumentalizar o estudante com os conceitos e funções básicas da administração pública.</p>	
<p><b>Ementa:</b> Caracterização da gestão pública – conceitos, objetivos e princípios. A relação entre Estado, governo e gestão pública. Desafios contemporâneos da gestão pública. Reformas administrativas no Brasil: uma breve retrospectiva. A administração pública gerencial ou o modelo pós burocrático. A reforma gerencial do setor público no Brasil: características e desafios. Orçamento público. Alguns conceitos emergentes na gestão pública: governabilidade; governança; controle social; accountability.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos; SPINK, Peter (orgz.). <b>Reforma do Estado e Administração Pública Gerencial</b>. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas, 1998.</li> <li>• COSTIN, Cláudia. <b>Administração Pública</b>. Editora <i>Campus</i>, 2010.</li> <li>• DENHARDT, Robert B. <b>Teorias da administração pública</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2012.</li> </ul> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRESSER PEREIRA, Luiz Carlos. <b>Reforma do Estado para a Cidadania: A Reforma Gerencial Brasileira na Perspectiva Internacional</b>. Brasília/São Paulo: ENAP, Editora 34, 1998.</li> <li>• FISCHER, Tânia (org.). <b>Gestão do desenvolvimento e poderes locais: marcos teóricos e avaliação</b>. Salvador, BA: Casa da Qualidade, 2002.</li> <li>• GREMAUND, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco A.; TONETO JR., Rudinei. <b>Economia brasileira contemporânea</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</li> <li>• JACOBI, Pedro; PINHO, José Antônio (orgz.). <b>Inovação no campo da gestão pública local: novos desafios, novos patamares</b>. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2006.</li> <li>• KEINERT, Tânia Margarete Mezzomo. <b>Administração pública no</b></li> </ul>	

<b>Brasil:</b> crises e mudanças de paradigmas. S.P.: Annablume: Fapesp, 2000.	
<b>Pré-Requisitos:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Gestão de Custos	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Permitir ao aluno conhecimento da gestão de custos nas organizações, com foco no planejamento, controle e tomada de decisão.	
<b>Ementa:</b> Introdução geral aos fundamentos de custos e terminologia no ambiente de custos. Composição dos custos de produção. Sistemas de custeio: absorção, direto/variável. Custos para controle. Custos para tomada de decisão.	
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CREPALDI, Sílvio Aparecido. <b>Curso Básico de Custos</b>. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• MARTINS, Eliseu. <b>Contabilidade de custos</b>. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• PEREZ JR, José Hernandez ; e OLIVEIRA, Luís Martins de. <b>Contabilidade de Custos para Não Contadores</b>. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</li> </ul>	
<b>Bibliografia complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BORNIA, Antonio Cezar. <b>Análise gerencial em custos em empresas modernas</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.</li> <li>• LEONE, George S. LEONE, Rodrigo J. <b>Curso de Contabilidade de Custos</b> (livro-texto). 4.ed. São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• HANSEN, Don R.; MOWEN, Maryanne M. <b>Gestão de Custos: contabilidade e controle</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2009.</li> <li>• PADOVEZE, Clóvis Luiz. <b>Curso Básico Gerencial de Custos</b>. 2.ed. São Paulo: Thomson Learning, 2006.</li> <li>• WERNKE, Rodney. <b>Gestão de Custos: uma abordagem básica</b>. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2004.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Contabilidade Introdutória	
<b>Componente Curricular:</b> Análise Macroeconômica	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender os principais agregados macroeconômicos e suas relações com as decisões gerenciais.	
<b>Ementa:</b> Macroeconomia. Fundamentos de Análise Macroeconômica. Problemas Macroeconômicos. Modelos Macroeconômicos. Contabilidade Nacional. Demanda e Oferta Agregada e seus determinantes. Moeda, Juros, Renda e Emprego. Relações com o Resto do Mundo. Equilíbrio Geral. Política Econômica. O papel do Governo. Inflação.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DORNBUSCH, Rudiger; STANLEY, Fischer. <b>Macroeconomia</b>. São Paulo: Makron Books, 2004.</li> <li>• GORDON, Robert J.. <b>Macroeconomia</b>. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• LOPES, Luiz Martins; VASCONCELOS, Marco Antônio Sandoval (org). <b>Manual de macroeconomia</b>. São Paulo. Editora Atlas, 2000.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• BLANCHARD, Olivier. <b>Macroeconomia</b>: teoria e política econômica. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2003.</li> <li>• GREMAUND, Amaury P.; VASCONCELLOS, Marco A.; TONETO JR., Rudinei. <b>Economia brasileira contemporânea</b>. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</li> <li>• MANKIW, N. Gregory. <b>Introdução à economia</b>: princípios de micro e macroeconomia. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2003.</li> <li>• MANKIW, N. Gregory. <b>Macroeconomia</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2002.</li> <li>• SACHS, Jeffrey D.; LARRAIN, Felipe B. <b>Macroeconomia</b>. São Paulo: Makron Books, 2003.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Análise Microeconômica	
<b>Componente Curricular:</b> Marketing Instrumental	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender o papel do marketing e suas funções, em uma perspectiva aplicada ao desenvolvimento de novos negócios.	
<b>Ementa:</b> O papel do marketing nas organizações; a importância do estudo do posicionamento e da análise da oferta da empresa e de seus concorrentes, e o desenvolvimento de estratégias de produto, preço, promoção e de canais de distribuição. Mix Mercadológico. Planejamento de Marketing. Modelos de negócio; Relatórios gerenciais de marketing, através de métricas próprias.	
<b>Bibliografia Básica:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• FARIAS, C.V.S; DUSCHITZ, C.; CARVALHO, G. M. <b>Marketing aplicado</b>. Porto Alegre: Bookman, 2015.</li> <li>• DIAS, Sergio Roberto <i>et al.</i> <b>Gestão de marketing</b>. São Paulo: Saraiva, 2003.</li> <li>• KOTLER, P. <b>Administração de marketing</b> . São Paulo: Atlas, 2000.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>• AAKER, D. A.; KUMAR, V.; DAY, G. S. <b>Pesquisa de marketing</b>. São Paulo: Atlas, 2001.</li> <li>• KOTABE, M.; HELSEN, K. <b>Administração de marketing global</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</li> <li>• KOTLER, P. <b>Marketing para o século XXI</b>. São Paulo: Futura, 2001.</li> <li>• LAS CASAS, A. L. <b>Novos rumos do marketing</b>. São Paulo: Atlas, 2001.</li> <li>• ROCHA, A.; CHRISTENSEN, C. <b>Marketing</b>: teoria e prática no Brasil. São Paulo: Atlas, 1999.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Introdução ao Marketing	
<b>III Semestre</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Gestão de Riscos	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Conhecer os princípios e ferramentas de gestão de risco nos ambientes de negócio.	
<b>Ementa:</b> Caracterização do Risco Empresarial, abordando os diferentes tipos de risco (patrimonial, laboral, pessoal, mercado , crédito, legal, operacional, ambiental,	

informação, imagem (reputação) etc, apresentando o processo de gestão do risco (as técnicas de diagnóstico, avaliação e implementação de ações para sua mitigação). A função da cobertura securitária.

**Bibliografia Básica:**

- CARDELLA, B. **Segurança no trabalho e prevenção de acidentes:** uma abordagem holística. S.P. Editora Altas. 2007
- GALANTE, Erick. **Princípios de Gestão de Risco.**Curitiba: Appris, 2015
- LONGENECKER, Justin G. ...[et al.] **Administração de pequenas empresas.** São Paulo: Cengage Learning, 2013.

**Bibliografia Complementar:**

- ADAMS, John. **Risco.** São Paulo: E. SenacSP, 2009.
- BARBOSA, Jair. **Gestão da segurança patrimonial.** São Paulo: Globus Editora, 2012.
- BREALEY, Richard A. **Finanças corporativas:** financiamento e gestão de risco. Porto Alegre: Bookman, 2005.
- DAMODARN, ASWATHM. **Gestão estratégica do risco.** Uma referência para tomada de riscos empresariais. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- GIROTO, Karan; NETESSINO, Sergei. **Gestão de Risco nos modelos de negócio:** Descubra como superar riscos.Rio de Janeiro: *Campus*, 2015.

**Pré-Requisito:** Não tem

**Componente Curricular:** Finanças de Curto Prazo

**Carga Horária:** 66

**Objetivo geral do componente curricular:**

Compreender a dinâmica e os fundamentos das finanças de curto prazo nas empresas.

**Ementa:**

Fundamentos das finanças (administração financeira). Análise e interpretação do desempenho operacional. Gestão baseada no valor. Capital de Giro. Administração do Caixa (disponibilidades). Administração do Contas a Receber. Fontes de Financiamento e Aplicações Financeiras a curto prazo no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor** . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Fundamentos da administração financeira.** São Paulo: Atlas, 2010.
- MATIAS, Alberto Borges. **Finanças corporativas de curto prazo:** a gestão do valor do capital de giro. São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **A matemática das finanças.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira** . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira:** uma abordagem prática. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira na prática:** guia para a

<p>educação financeira corporativa e gestão financeira pesso al. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MEGLIORINI, Evandir; VALLIM, Marco Aurélio. <b>Administração financeira: uma abordagem brasileira.</b> São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Contabilidade Introdutória / Matemática Financeira	
<b>Componente Curricular:</b> Gestão Comercial	<b>Carga Horária: 33</b>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender os processos de gestão de compras e comercialização nas empresas.</p>	
<p><b>Ementa:</b> O processo de compras; As funções do comprador organizacional; Marketing e Vendas; O papel da área de vendas na organ ização; O planejamento de vendas; Estrutura da força de vendas; O gestor de vendas; Ciclo motivacional e remuneração; Conceitos e ferramentas de gestão em venda s. Seleção, contratação e avaliação de equipes de vendas.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• COBRA, Marcos. <b>Administração de vendas</b> . São Paulo: Atlas, 2007.</li> <li>• KOTLER, Philip; KELLER, Kavin Lane. <b>Administração de marketing.</b> São Paulo: Pearson, 2006.</li> <li>• LAS CASAS, Alexandre Luzzi. <b>Administração de vendas</b> . São Paulo: Atlas, 2002.</li> </ul> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CASTRO, Luciano Thomé; NEVES, Marcos Fava. <b>Administração de vendas: planejamento, estratégia e gestão.</b> São Paulo: Atlas, 2005.</li> <li>• KOFMAN, Fredy. <b>Metamanagement.</b> São Paulo: Elsevier, 2004.</li> <li>• KOTTER, John P. <b>Liderando mudança.</b> Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2000.</li> <li>• MOREIRA, Júlio César Tavares (Coord.). <b>Administração de vendas.</b> São Paulo: Saraiva, 2005.</li> <li>• STANTON, William J.; SPIRO, Rosann. <b>Administração de vendas.</b> Rio de Janeiro: LTC Editora, 2000.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Estratégia Empresarial	<b>Carga Horária: 66</b>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Conhecer as diversas abordagens e teorias que explicam o processo estratégico nas organizações.</p>	
<p><b>Ementas:</b> Introdução à estratégia. Tendências do planejamento. Análise Interna; Grupo Controlador, Áreas Funcionais. Análise Externa: Meio Ambiente Operacional - Meio Ambiente Expandido. Estratégia Competitiva. Vantagem Competitiva. Estratégias Competitivas Genéricas. Estratégia de Crescimento - Expansão. Diversificação. Diversificação Lateral. Integração Vertical. Globalização. Administração Estratégica e Tendências.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• HITT, Michael A.; HOSKINON, Robert E. <b>Administração estratégica</b> . São Paulo: Thomson Learning, 2002.</li> <li>• OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de, <b>Planejamento estratégico:</b></li> </ul>	

conceitos, metodologia e práticas. 25. ed. São Paulo: Atlas, 2008

- PORTER, Michael E. **Competição: estratégias competitivas essenciais**. 6. ed. Rio de Janeiro: *Campus*, 2002.

**Bibliografia Complementar:**

- ANELONI, Terezinha; MUSSI, Clarissa Carneiro. **Estratégias: formulação, implementação e avaliação: o desafio das organizações contemporâneas**. São Paulo: Saraiva, 2008.
- BESANKO, David. **A economia da estratégia**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. KAPLAN, Robert S.; NORTON, David P. **A estratégia em ação: *balanced scorecard***. Rio de Janeiro: *Campus*, 1997.
- KOTTER, John P. **Liderando mudança**. Rio de Janeiro: *Campus*, 2000.
- MINTZBERG, Henry, AHLSTRAND, Bruce, LAMPEL, Joseph. **Safári de estratégia: um roteiro pela selva do planejamento estratégico**. Porto Alegre: Bookman, 2000.
- PORTER, Michael E. **Vantagem competitiva: criando e sustentando um desempenho superior**. Rio de Janeiro: *Campus*, 1989.

**Pré-Requisito:** Não tem

**Componente Curricular:** Economia Brasileira

**Carga Horária:** 66

**Objetivo geral do componente curricular:**

Compreender os aspectos estruturais e históricos da constituição econômica do país.

**Ementa:**

Formação econômica do Brasil (período de 1500 a 1955). A economia brasileira contemporânea (período de 1956 até os dias atuais). Inflação, dívidas interna e externa, balanço de pagamentos. O setor externo. A geração de emprego. A distribuição de renda. O desafio do desenvolvimento econômico nacional.

**Bibliografia Básica:**

- COUTINHO, Luciano; FERRAZ, João Carlos (Coords.). **Estudo da competitividade da indústria brasileira**. Campinas: Papyrus, 2002.
- GASTALDI, J. Petrelli. **Elementos de economia política**. São Paulo: Saraiva, 2003.
- GREMAUD, Amaury Patrick; VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de; TONETO JUNIOR, Rudinei. **Economia brasileira contemporânea**. São Paulo: Atlas, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento e crise: a economia brasileira no último quartel do século XX**. São Paulo: Editora UNES P, IE/UNICAMP, 2002.
- FILGUEIRAS, Luiz. **História do plano real: fundamentos, impactos e contradições**. São Paulo: Boitempo, 2000.
- GONÇALVES, Reinaldo. **Ô abre-alas: a nova inserção do Brasil na economia mundial**. 2. ed. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1999.
- LANZANA, **Economia brasileira: fundamentos e atualidade**. São Paulo: Atlas, 2002.
  - REGO, José M.; MAQUES, Rosa M (Orgs.). **Economia brasileira**. São Paulo: Saraiva, 2000.

<b>Pré-Requisito:</b> Análise Macroeconômica	
<b>Componente Curricular:</b> Direito do Trabalho	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender os componentes principais da legislação trabalhista e seus desdobramentos no ambiente empresarial.	
<b>Ementa:</b> Conceito: empregado e empregador. Contrato de trabalho. Duração do trabalho. Tipos de trabalho (autônomo, eventual, avulso, etc.). Férias. Trabalho do menor e da mulher. Insalubridade e periculosidade. Rescisão do contrato de trabalho. Justa causa – tipos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• MANUS, Pedro P. T. <b>Direito do trabalho</b>. São Paulo: Atlas, 2007.</li> <li>• MARTINS, Sérgio Pinto. <b>Direito do trabalho</b>. 28. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</li> <li>• PINTO, José Augusto Rodrigues. <b>Curso de direito individual do trabalho</b>. São Paulo: LTr, 1995.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CONSOLIDAÇÃO DAS LEIS DO TRABALHO.</li> <li>• DELGADO, Maurício Godinho. <b>Curso de direito do trabalho</b>. 11. ed. São Paulo: LTr, 2012.</li> <li>• MORAES FILHO, Evaristo, MORAES, Antonio Carlos Flores de. <b>Introdução ao direito do trabalho</b>. São Paulo: LTr, 2003.</li> <li>• NASCIMENTO, Amauri Mascaro. <b>Iniciação ao direito do trabalho</b>. São Paulo: LTr, 2005.</li> <li>• PAULO, Vicente; ALEXANDRINO, Marcelo. <b>Resumo de direito do trabalho</b>. Coleção Síntese Jurídica. Belo Horizonte: Edit. Impetus, 2010.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não Tem	
<b>IV Semestre</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Projetos de Pesquisas em Administração	<b>Carga Horária:</b> 66
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender as etapas e a construção de um projeto de pesquisa/intervenção na área da administração.	
<b>Ementa:</b> Estruturação e elaboração de projetos. Noções gerais de Metodologia Científica: tema, problema, hipótese, pesquisa experimental, descritiva, documental. Metodologia analítica e experimental. Análise de resultados. Discussão. Conclusão. Diferenciação entre trabalhos monográficos, dissertações, teses.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• RUDIO, F. V. <b>Introdução ao projeto de pesquisa científica</b>. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.</li> <li>• VERGARA, Sylvia Constant. <b>Projetos e relatórios de pesquisa em administração</b>. São Paulo: Atlas, 1998.</li> <li>• VIEGAS, Waldyr. <b>Fundamentos de metodologia científica</b>. Brasília: Editora da UnB/Paralelo 15, 1999.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BABBIE, E. <b>Métodos de pesquisas de survey</b>. Belo Horizonte: Editora</li> </ul>	

<p>da UFMG, 2001.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BAUER, M.; GASKELL, G. <b>Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som</b>. Petrópolis: Vozes, 2002.</li> <li>• CRESWELL, J. <b>Projeto de pesquisa</b>: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Bookman, 2007.</li> <li>• HAIR JR.; Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur; SAMOUEL, Phillip. <b>Fundamentos de métodos de pesquisa em administração</b> . Porto Alegre: Bookman, 2005.</li> <li>• YIN, Robert K. <b>Estudo de caso</b>: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2001.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Produção Textual	
<b>Componente Curricular:</b> Gestão de Pessoas	<b>Carga Horária:</b> 66
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender a importância, os papéis e as funções da gestão de pessoas nas organizações.	
<b>Ementa:</b> Evolução da gestão de pessoas nas organizações. O papel do profissional de recursos humanos. Cargos e carreira. Recrutamento e seleção de pessoal. Treinamento e desenvolvimento. Avaliação de desempenho. Sistemas de Remuneração. Relações Trabalhistas. Noções de Segurança do Trabalho. Tendências e perspectivas da gestão de pessoas.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BOHLANDER, George W.; SHERMAN, Arthur; SNELL, Scott A. <b>Administração de recursos humanos</b>. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.</li> <li>• MARRAS, Jean Pierre. <b>Administração de recursos humanos</b>: do operacional ao estratégico. 12. ed. São Paulo: Futura, 2006.</li> <li>• MILKOVICH, George T.; BOUDREAU, John W. <b>Administração de recursos humanos</b>. São Paulo: Atlas, 2000.</li> </ul> <b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ACADEMIA PEARSON. <b>Administração de recursos humanos</b>. São Paulo: Pearson, 2010.</li> <li>• CHIAVENATO, Idalberto. <b>RH</b>: o capital humano nas organizações. 9. ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2009.</li> <li>• GIL, Antonio Carlos. <b>Gestão de pessoas</b>: enfoque nos papéis profissionais. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2001.</li> <li>• LACOMBE, Francisco José Masset. <b>Recursos humanos</b>: princípios e tendências. São Paulo: Saraiva, 2011.</li> <li>• VILAS BOAS, Ana; DE ANDRADE, Rui. <b>Gestão estratégica de pessoas</b>. Rio de Janeiro: <i>Campus</i>, 2009.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisitos:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Sistemas de Informação nas Organizações	<b>Carga Horária:</b> 66
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender os processos de gestão da informação nas organizações.	
<b>Ementa:</b> Os aspectos sistêmicos relacionados aos processos de gestão org anizacional. Análise das questões sociotécnicas relacionadas à Tecnologia d e Informação	

(TI) e aos Sistemas de Informação (SI). Os diferentes tipos de sistemas de informação e de controle e a sua importância para as áreas da organização. Reflexões acerca da utilização da tecnologia da informação e do seu alinhamento com a estratégia organizacional.

**Bibliografia Básica:**

- LAUDON, K. C.; LAUDON, J. P. **Sistemas de informação** . Rio de Janeiro: LTC, 2004.
- MATTOS, Antonio C. M. **Sistemas de informação: uma visão executiva**. São Paulo: Saraiva, 2005.
- OLIVEIRA, Jayr Figueiredo. **Sistemas de informação**. São Paulo: Érica, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

- CASSARO, A. C. **Sistemas de informação para a tomada de decisões** . São Paulo: Pioneira, 2003.
- OLIVEIRA, D. P. Rebouças de. **Sistemas de informações gerenciais** . São Paulo: Atlas, 2002.
- REZENDE, D. A.; ABREU, A. F. de. **Tecnologia da informação aplicada a sistemas de informação empresarial** . São Paulo: Pioneira, 2003.
- ROSINI, A M; PALMISANO, A. **Administração de sistemas de informação e a gestão do conhecimento** . São Paulo: Pioneira, 2003.
- STAIR, Ralph M.; REYNOLDS George W. **Princípios de sistemas de informações: uma abordagem gerencial**. 4. ed. São Paulo: LTC, 2002.

**Pré-Requisitos:** Não tem

**Componente Curricular:** Finanças de Longo Prazo

**Carga Horária:** 66

**Objetivo geral do componente curricular:**

Compreender os tipos de investimentos e as formas de tomada de decisão gerencial sobre investimentos nas empresas.

**Ementa:**

Origens das propostas de investimentos. Tipos de investimentos. Fluxos de caixa nas decisões de investimentos. Métodos de avaliação econômica de investimentos. Fontes de financiamento a longo prazo no Brasil.

**Bibliografia Básica:**

- ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor** . São Paulo: Atlas, 2009.
- BRUNI, Adriano Leal; FAMÁ, Rubens. **As decisões de investimento: com aplicações na HP 12 C e Excel**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MATIAS, Alberto Borges. **Finanças corporativas de longo prazo** . São Paulo: Atlas, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- CLEMENTE, Ademir; SOUZA, Ademir. **Decisões financeiras e análise de investimento: fundamentos, técnicas e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- FERREIRA, Roberto G. **Engenharia econômica e avaliação de projetos de investimentos: critérios de avaliação, financiamentos e benefícios fiscais e análise de sensibilidade e risco**. 1. ed. São Paulo, Atlas, 2010.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de administração financeira** . 12.

<p>ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ROSS, S. A., WESTERFIELD, R. W.; JORDAN, B. D. <b>Princípios de administração financeira</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisitos:</b> Finanças de Curto Prazo	
<b>Componente Curricular:</b> Gestão de Projetos	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Sensibilizar para a importância da gerência de projetos nas organizações.	
<b>Ementa:</b> O projeto como forma de organização de ação administrativa. O posicionamento do projeto na estrutura administrativa da empresa. Venda do projeto. Seleção e avaliação de projetos. Planejamento e controle de projetos com o uso de programas de computadores específicos. Gerência de equipes de projetos. Planejamento dos recursos do projeto. Administração da qualidade. Gestão da comunicação. Análise de risco. Gestão das aquisições e contratos. Acompanhamento de projetos. Avaliação dos resultados do projeto. Capacitação e carreira em Gerenciamento de Projetos. Programas de certificação em Gerenciamento de Projetos..	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DIENSMORE, P.C. <b>Como se tornar um profissional em gerenciamento de projetos</b>. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2003.</li> <li>• KERZNER, H. <b>Project management: a systems approach to planning, scheduling and controlling</b> – 8. ed. New York: Van Nostrand Reinhold, 2003.</li> <li>• KERZNER, H. <b>Gestão de projetos</b>. São Paulo: Bookman, 2000.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PMI. <b>PMBok: A Guide to the Project Management Body of Knowledge</b>. PMI, Upper Darbi, 2004.</li> <li>• SANTOS, J.A; CARVALHO, H.G. <b>Referencial brasileiro de competências em gerenciamento de projetos</b>. Curitiba: ABPG, 2005.</li> <li>• VALERIANO, D. <b>Gerência em projetos</b>. Makron, Rio de Janeiro, 1998.</li> <li>• VALERIANO, D. <b>Gerenciamento estratégico e administração por projetos</b>. Makron, Rio de Janeiro, 2001.</li> <li>• VERZUH, E. <b>MBA compacto: gestão de projetos</b>. Rio de Janeiro: Campus, 2000.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisitos:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Gestão Ambiental	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Possibilitar ao estudante a compreensão do papel e das oportunidades na gestão ambiental nas organizações.	
<b>Ementa:</b> Importância da Gestão de Recursos Ambientais. Poluição, empresa e meio ambiente. Tomada de decisão em função custo benefício. Responsabilidade sócio-ambiental nas organizações. Questões ambientais no Brasil. A Gestão Ambiental e a Logística. Desenvolvimento Sustentável. Certificação Ambiental. Política Nacional de Proteção ao Meio Ambiente. Legislação Ambiental. Educação Ambiental no ambiente empresarial.	

**Bibliografia Básica:**

- DIAS, Reinaldo. **Gestão ambiental: responsabilidade social e sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2006.
- DONAIRE, Denis, **Gestão ambiental na empresa.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- TACHIZAWA, Takeshy. **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

**Bibliografia Complementar:**

- MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. **Teoria geral da administração: da revolução urbana à revolução digital.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
- NASCIMENTO, L. F.; LEMOS, A.; MELLO, M.C. **Gestão sócio-ambiental estratégica.** Porto Alegre: Bookman, 2008.
- PINTO, Éder Paschoal. **Gestão empresarial: casos e conceitos de evolução organizacional.** São Paulo: Saraiva, 2007.
- SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. **Mercado de carbono e protocolo de Quioto: oportunidades de negócio na busca da sustentabilidade.** São Paulo: Atlas, 2009.
- SEIFFERT, Maria Elizabete Bernardini. **Sistemas de gestão ambiental (ISO 14001) e segurança ocupacional (18001).** São Paulo: Atlas, 2008.

**Pré-Requisito:** Não Tem

**V Semestre**

**Componente Curricular:** Pesquisa de Marketing

**Carga Horária:** 66

**Objetivo geral do componente curricular:**

Conhecer e analisar técnicas e instrumentos de Pesquisa de Marketing.

**Ementa:**

Sistemas de Informações Mercadológicas. Pesquisa em Marketing. Tipos de pesquisa – Quantitativas e Qualitativas. Elaboração de projeto de pesquisa. Formas de coleta de dados. Amostragem – tamanho e processo. Elaboração de instrumentos de coleta de dados. Análise dos dados. Apresentação dos resultados.

**Bibliografia Básica:**

- NIQUE, W; LADEIRA, W. **Pesquisa de marketing: uma orientação para o mercado brasileiro.** São Paulo: Atlas, 2014.
- MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de marketing.** Porto Alegre: Bookman, 2003.
- MATTAR, Fauze N. **Pesquisa de marketing.** Vol. I e II. São Paulo: Atlas, 2003.

**Bibliografia Complementar:**

- COBRA, Marcos. **Administração estratégica do mercado.** São Paulo: Atlas, 1991.
- COSTA, Antonio Roque; CRESCITELLI, Edson. **Marketing promocional para mercados competitivos: planejamento, implementação, controle.** São Paulo: Atlas, 2003.
- KOTLER, Philip. **Marketing para o século XXI: como criar, conquistar e**

<p>dominar mercados. São Paulo: Futura, 2006.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• KOTLER, Philip. <b>Administração de marketing</b>: análise, planejamento, implementação e controle. São Paulo: Atlas, 2004.</li> <li>• McCARTHY, E. Jerome. <b>Marketing essencial</b>: uma abordagem gerencial e global. São Paulo: Atlas, 2007.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisitos:</b> Introdução ao Marketing	
<b>Componente Curricular:</b> Métodos Quantitativos	<b>Carga Horária:</b> 66
<p><b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Capacitar o estudante para a leitura e a realização de análises que tenham o propósito de desenvolver uma abordagem crítica auxiliando a tomada de decisões.</p>	
<p><b>Ementa:</b> Conceitos básicos de estatística. Definição de população e amostra e variáveis. Estatística Descritiva. Probabilidade Básica. Distribuições de probabilidade Contínuas. Estatística Inferencial. Testes de hipótese. Regressão e Correlação linear simples.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• FARBER, Betsy; LARSON, Ron. <b>Estatística aplicada</b>. São Paulo: Prentice Hall, 2004.</li> <li>• MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. <b>Estatística básica</b> .5. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</li> <li>• SPIEGEL, M. R.; STEPHENS, L. J. <b>Estatística</b>. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009.</li> </ul> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CRESPO, A. A. <b>Estatística fácil</b> .São Paulo: Saraiva, 2000.</li> <li>• NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. <b>Estatística para a educação profissional</b>. São Paulo: Atlas, 2009.</li> <li>• OLIVEIRA, F. E. M. de. <b>Estatística e probabilidade</b>: exercícios resolvidos e propostos. São Paulo: Atlas, 1995.</li> <li>• TIBONI, C. G. R. <b>Estatística básica para os cursos de administração, ciências Contábeis, tecnológicos e de gestão</b>.São Paulo: Atlas, 2010.</li> <li>• MANN, P.S. <b>Introdução a Estatística</b>. 5ª Edição. Editora LTC. 2006. 774p.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Gestão de Logística	<b>Carga Horária:</b> 33
<p><b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Conhecer os principais processos e técnicas vinculados à gestão logística nas empresas.</p>	
<p><b>Ementas:</b> Conhecimentos relativos às atividades a cargo dos distintos segmentos da cadeia de suprimentos e o respectivo fluxo de informações sob o enfoque logístico integrado. Movimentação, armazenamento, dimensionamento, controle, tempos, custos e os modelos de gerenciamento voltados à demanda por produtos e por serviços ofertados pelas organizações, envolvendo, conseqüentemente, fornecedores, clientes, entidades governamentais e órgãos não governamentais.</p>	
<b>Bibliografia Básica:</b>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• BALLOU, R. <b>Gerenciamento da cadeia de suprimentos</b>. Porto Alegre: Bookman, 2006.</li> <li>• BOWERSOX, D.J.; CLOSS, D.J.; COOPER. <b>Gestão logística da cadeia de suprimentos</b>. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2006.</li> <li>• CHRISTOPHER, M. <b>Logística e gerenciamento da cadeia de suprimentos</b>. São Paulo: Pioneira, 2001.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BOWERSOX, D. J.; CLOSS, D. J. <b>Logística empresarial</b>: processo de integração da cadeia de suprimentos. São Paulo: Atlas, 2001.</li> <li>• CORREA, H; CORREA, C. <b>Administração de produção e operações</b>: uma abordagem estratégica. São Paulo: Atlas, 2004.</li> <li>• GOMES, F.S.G.; RIBEIRO, P.C.C. <b>Gestão da cadeia de suprimentos integrada à tecnologia de informação</b>. São Paulo: Thomsom, 2004.</li> <li>• PIRES, S. <b>Gestão da cadeia de suprimentos</b>: conceitos, estratégias, práticas e casos. São Paulo: Atlas, 2004.</li> <li>• SLACK, N.; CHAMBERS, S.; JOHNSTON, R. <b>Administração da produção</b>. São Paulo: Atlas, 2002.</li> </ul>	
<p><b>Pré-Requisito:</b> Gestão de Operações</p>	
<p><b>Componente Curricular:</b> Empreendedorismo e Inovação</p>	<p><b>Carga Horária:</b> 33</p>
<p><b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Desenvolver habilidades e competências que envolvem o empreendedorismo e a gestão da inovação nas organizações.</p>	
<p><b>Ementa:</b> Importância, conceitos e definições de empreendedorismo. Tipos de Empreendedorismo. Características e perfil comportamental do empreendedor. O processo empreendedor. Conseqüências da decisão de empreender. Condicionantes para empreender no Brasil. Como desenvolver a orientação empreendedora dentro das organizações. Identificando e Avaliando Oportunidades. Plano de Negócios. Importância, conceito de Inovação. Atributos de uma organização inovadora. Tipos de Inovação. Benefícios da Inovação. As fontes de Inovação. <i>Exploration e Explotation</i>. Gestão do processo de Inovação. Sistema Corporativo de Inovação. A organização baseada em inovação. Aprendizagem Organizacional Tecnologia &amp; Inovação. Empreendedorismo e Inovação.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• HISRICH, Robert D. <b>Empreendedorismo</b>. 5.ed.- Porto Alegre: Bookmann, 2004.</li> <li>• PORTO, Geciane. <b>Gestão da inovação e empreendedorismo</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013</li> <li>• TIDD, Joe. <b>Gestão da Inovação</b>. 5.ed.- Porto Alegre: Bookman, 2015</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BARON, Robert A. <b>Empreendedorismo</b>: uma visão de processo – São Paulo: Thomson Learning, 2007</li> <li>• DORNELAS, José Carlos Assis. <b>Empreendedorismo</b>: transformando idéias e negócios-3ª. ed.-Rio de Janeiro: Elsevier, 2008</li> <li>• BIAGIO, Luiz Arnaldo. <b>Plano de Negócios</b>-estratégias para micro e pequenas empresas –Barueri, SP: Manole, 2005</li> <li>• BIZZOTO, Carlos Eduardo Negrão. <b>Plano de Negócios para</b></li> </ul>	

<p><b>Empreendimentos inovadores-1<sup>a</sup> ed.-São Paulo: Saraiva, 2008</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• PROENÇA, Adriano...{et al.} .<b>Gestão da Inovação e Competitividade no Brasil: da teoria para a prática.</b> Porto Alegre: Bookman, 2015.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Ferramentas de Gestão	<b>Carga Horária:</b> 66
<p><b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Compreender o conceito e operacionalização das principais ferramentas de gestão existentes.</p>	
<p><b>Ementa:</b> As ferramentas de gestão, abordando métodos e técnicas que instrumentalizam o administrador a solucionar problemas que abrangem tanto aspectos operacionais quanto estratégicos, nos diversos processos organizacionais. A proposta é de realizar oficinas que tenham como referência os desafios do cotidiano do gestor, desenvolvendo habilidades técnicas, tratando de casos reais ou concebidos levando em conta a realidade dos empreendimentos.</p>	
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CARVALHO, Marly Monteiro de; LAURINDO, Fernando José Barbin. <b>Estratégia Competitiva- Dos Conceitos à implementação.</b> São Paulo: Atlas, 2012.</li> <li>• RIGBY, Darrell K. <b>Ferramentas de Gestão- Um guia para executivos.</b> São Paulo, Editora Bain Company, 2009.</li> <li>• VAUGHN, Evans. <b>Ferramentas estratégicas: guia para construir estratégias relevantes.</b> Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.</li> </ul>	
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• CURY, Antônio. <b>Organização e métodos: uma visão holística.</b> São Paulo: Atlas, 2006</li> <li>• HERREIRO, Emilio. <b>Balance scorecard e a gestão estratégica: uma abordagem prática.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2005</li> <li>• DORNELAS, José et al. <b>Plano de negócios com o modelo Canvas.</b> Rio de Janeiro: LTC, 2016.</li> <li>• FINOCCHIO JUNIOR, José. <b>Project model Canvas: gerenciamento de projetos sem burocracia.</b> Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.</li> <li>• LIEDKA, Jeanne. <b>A magia do design thinking: um kit de ferramentas para o crescimento rápido da sua empresa.</b> São Paulo: HSM Editora, 2015.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisito:</b> Não Tem	
<b>VI Semestre</b>	
<b>Componente Curricular:</b> Gestão da Qualidade	<b>Carga Horária:</b> 33
<p><b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Conhecer os aspectos e elementos relevantes da gestão da qualidade nas organizações.</p>	
<p><b>Ementa:</b> Introdução: conceitos, evolução do Processo da Qualidade; Normas ISO (histórico, certificação, normas ISO 9000, Sistemas Integrados de Gestão). Padronização e Melhoria (Ciclo PDCA e Melhoria Contínua). Ferramentas Gerenciais da Qualidade (Brainstorming, Diagramas de Causa e Efeito,</p>	

Fluxograma, Gráfico de Pareto), Seis Sigma e 5S.

**Bibliografia Básica:**

- BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. 2. ed. **Gestão de qualidade, produção e operações**. São Paulo: Atlas, 2012.
- PALADINI, E. P. **Gestão da qualidade: teoria e prática**. São Paulo: Atlas, 2007.
- PEINADO, Jurandir.; GRAEML, Alexandre Reis. **Administração da produção: operações industriais e de serviços**. Curitiba: Unicamp, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- BALLESTERO-ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Administração da qualidade e da produtividade: abordagens do processo administrativo**. São Paulo: Atlas, 2001.
- LUBBEN, Richard T. **Just-In-Time: uma estratégia avançada de produção**. São Paulo: McGraw-Hill, 2002.
- MONDEN, Yasuhiro. **Produção sem estoques: uma abordagem ao sistema de produção da Toyota**. São Paulo: INAM, 2005.
- MOURA, Reinaldo Aparecido. **Sistema Kanban de manufatura "just-in-time": uma introdução às técnicas de manufaturas japonesas**. São Paulo: INAM, 2003.
- O'HANTON, Tim. **Auditoria de qualidade: com base na ISO 9001:2000**. São Paulo: Saraiva, 2006.

**Pré-Requisito:** Gestão de Operações

**Componente Curricular:** Internacionalização

**Carga Horária:** 66

**Objetivo geral do componente curricular:**

Compreender conceitos e fundamentos dos processos de internacionalização das firmas.

**Ementa:**

Análise de modelos alternativos de atuação nos diversos mercados internacionais, com investimentos no exterior por meio de alianças, instalações de plantas, formação de empresas *joint ventures*, ou, pela obtenção de vantagens competitivas que permitam uma maior participação mercadológica.

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, André. **Internacionalização de empresas brasileiras: perspectivas e riscos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- FLEURY, Afonso. **Gestão empresarial para internacionalização das empresas brasileiras**. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, Ana Lúcia. **Negócios internacionais: Coleção Debates em Administração**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

**Bibliografia Complementar:**

- AMATUCCI, Marcos. **Internacionalização de empresas: teoria, problemas e casos**. São Paulo: Atlas, 2009
- DALLA COSTA, Armando João. **Internacionalização de empresas brasileiras: teoria e experiências**. Curitiba: Juruá Editora, 2011.
- KEEGAN, Warren J. **Marketing global**. São Paulo: Pearson, 2006.
- OLIVEIRA JUNIOR, Moacir de Miranda. **Multinacionais brasileiras: internacionalização, inovação e estratégia global**. Porto Alegre: Bookman, 2010.
- ROCHA, Ângela da (Org.). **Internacionalização das empresas**

<b>brasileiras:</b> estudos de gestão internacional. Rio de Janeiro: Mauad, 2002.	
<b>Pré-Requisito:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Jogos de Empresas	<b>Carga Horária:</b> 66
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Analisar estratégias com vistas ao desenvolvimento de vantagens competitivas, reconhecendo as variáveis intervenientes no processo de gestão, a partir da simulação de um jogo de decisão empresarial.	
<b>Ementa:</b> Fundamentação necessária para o sucesso na escolha e implementação de novas estratégias e políticas de negócios. Riscos envolvidos nos negócios, e conseqüentemente, o impacto na tomada de decisão através da análise de novos cenários. Análise ambiental dos <i>stakeholders</i> . Ferramentas de diagnóstico gerencial. Análise e Interpretação de estudos de caso. Casos de empresas brasileiras. Casos de empresas globais. Situações e Estratégia Empresarial (Simulações).	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GRAMIGNA, Maria Rita Miranda. <b>Jogos de empresa</b>. São Paulo: Makron Books, 1993.</li> <li>• STAREC, C. <b>Gestão estratégica da informação e inteligência competitiva</b>. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.</li> <li>• YOZO, Ronaldo. <b>100 jogos para grupos:</b> uma abordagem psicodramática para empresas, escolas e clínicas. São Paulo: Ágora, 1996.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BARCANTE, Luiz César Barcante; NORONHA, Fernando Augusto. <b>Jogos, negócios e empresas: business games</b>. São Paulo: Qualitymark, 2007.</li> <li>• GRAMIGNA, Maria Rita. <b>Jogos de empresa</b>. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2007.</li> <li>• PEREIRA, J. C; VALENE, P. G; CAMARIM, E. L; ROCHA, J. L. C. <b>A arte de comprar e vender empresas</b>. São Paulo; <i>Campus</i>, 2006.</li> <li>• SAUAIA, Antônio Carlos Aidar <b>Laboratório de Gestão:</b> simulador organizacional, jogo de empresas e pesquisa aplicada. São Paulo: Manole, 2011.</li> <li>• VICENTE, P. <b>Jogos de empresas:</b> a fronteira do conhecimento em administração de negócios. São Paulo: Makron, 2001.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisitos:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Trabalho de Conclusão	<b>Carga Horária:</b> 66
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Desenvolver um estudo de acordo com o projeto elaborado no componente curricular Projetos de Pesquisas em Administração.	
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento do estudo de acordo com o projeto desenvolvido no componente curricular Projetos de Pesquisas em Administração. Redação, apresentação e defesa do trabalho de conclusão de curso. Elaboração do plano de trabalho para aprofundamento dos conhecimentos. Diagnóstico e análise da	

situação organizacional e contexto relacionado à área do curso.

**Bibliografia Básica:**

- RUDIO, F. V. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.
- VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998.
- VIEGAS, Waldyr. **Fundamentos de metodologia científica**. Brasília: Editora da UnB/Paralelo 15, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

- BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- HAIR JR.; Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre Bookman, 2005.
- YIN, Robert K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. Porto Alegre: Bookman, 2001.

**Pré-Requisitos:** Projetos de Pesquisas em Administração / Ferramentas de Gestão

**COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS**

**Componente Curricular:** Tópicos Avançados em Processos Gerenciais: Desafios de Gestão

**Carga Horária:** 33

**Objetivo geral do componente curricular:**

Aprofundar conhecimentos desenvolvidos ao longo do curso, através do desenvolvimento de projetos e soluções por alunos

**Ementa:**

Projeto a ser desenvolvido pelo grupo de estudantes do 5º semestre que esteja cursando o componente curricular, tendo como finalidade a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso, voltando-se para a elaboração de proposta de solução de problemas identificados na Capital do Estado.

As propostas de projeto serão encaminhadas pelos estudantes com apoio do professor coordenador do componente curricular e de outros interessados em participar deste trabalho, passando pela avaliação ou escolha, no caso de haver mais de uma alternativa, pelo colegiado do Curso. Constitui-se numa retribuição que dos futuros formandos e do IFRS-Campus Porto Alegre, entregam à sociedade portoalegrense, portanto, procurar-se-á que os projetos tenham outros apoios institucionais, como dos governo do Estado e do Município de Porto Alegre, de Associações Empresariais, de outras organizações que se interessam e podem contribuir como o desenvolvimento desta cidade.

**Bibliografia Básica:**

- LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços: Pessoas, Tecnologia e Resultados**. São Paulo. Pearson/Prentice Hall, 2006.
- OSTERWALDER, Alexandre. **Business Model Generation- Inovação em Modelos de Negócios: um manual para visionários, inovadores e**

revolucionários. Rio de Janeiro, RJ: Alta Books, 2011.

- RIGBY, Darrell K. **Ferramentas de Gestão: Um guia para executivos.** São Paulo, Editora Bain Company, 2009.

#### **Bibliografia Complementar:**

- BABBIE, E. **Métodos de pesquisas de survey.** Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2001.
- BAUER, M.; GASKELL, G. **Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som.** Petrópolis: Vozes, 2002.
- CRESWELL, J. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto.** Porto Alegre: Bookman, 2007.
- HAIR JR.; Joseph F.; BABIN, Barry; MONEY, Arthur; SAMOUEL, Phillip. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração .** Porto Alegre Bookman, 2005.
- VAUGHN, Evans. **Ferramentas estratégicas: guia para construir estratégias relevantes.** Rio de Janeiro: Elsevier: 2013.

**Pré-Requisitos:** Não tem

**Componente Curricular:** Antropologia do Consumo

**Carga Horária:** 33

#### **Objetivo do componente curricular:**

Discutir as abordagens antropológicas a cerca do consumo na sociedade contemporânea.

#### **Ementa:**

A perspectiva do consumo como um sistema de sentidos e valores simbólicos; padrões de consumo enquanto um desdobramento do processo de expansão capitalista e que resulta em um sistema de classificação cultural e social; a emergência dos objetos ou da cultura material nos processos de constituição das identidades e estilos de vida, bem como na (re)ordenação das relações sociais e das atividades econômicas; as lógicas culturais dos objetos; as conexões da vida cotidiana com a circulação de mercadorias, seus usos e sentidos na concepção de identidades híbridas.

#### **Bibliografia Básica:**

- APPADURAI, Arjun. **A vida social das coisas: as mercadorias sob uma perspectiva cultural.** Niterói: EDUFF, 2008.
- DOUGLAS, Mary. “**O mundo dos bens vinte anos depois**”. **Horizontes Antropológicos**, Porto Alegre, ano 13, n. 28, p. 17-32, jul./dez. 2007.
- SAHLINS, Marshall. “**La Pensée Bourgeoise: a sociedade ocidental enquanto cultura**”. **Cultura e razão prática.** Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

#### **Bibliografias Complementar:**

- BENJAMIN, Walter. 1969. A Obra de Arte no Tempo de suas Técnicas de Reprodução. In: **Sociologia da Arte**, IV, G. Velho, org., Rio de Janeiro: Zahar, pp. 15-47.
- BOAS, Franz. **Antropologia Cultural.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.
- BOURDIEU, Pierre. **A Distinção: critica social do julgamento.** São Paulo: EDUSP, 2008. 556p.
- DAMATTA, Roberto 1987. **Relativizando: Uma Introdução à**

Antropologia Social. pp. 143-215.	
<b>Pré-Requisitos:</b> Não Tem	
<b>Componente Curricular:</b> Projeto Financeiro	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Estudar as estruturas básicas de um projeto financeiro.	
<b>Ementa:</b> Técnicas comparativas de mercado; técnicas baseadas em ativos e passivos contábeis ajustados; e técnicas baseadas no desconto de fluxos de caixa futuros.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRIGHAM, E. F.; GAPENSKI, L. C.; EHRHARDT, M. C. <b>Administração financeira</b>. São Paulo: Atlas 2001.</li> <li>• COPELAND, T.; KOLLER, T.; MURRIN, J. <b>Avaliação de empresas</b> : calculando e gerenciando o valor das empresas. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.</li> <li>• SANTOS, J. O. <b>Análise de crédito:</b>empresas e pessoas físicas. São Paulo: Atlas, 2003.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ASSAF NETO, Alexandre. <b>Finanças corporativas e valor</b> . São Paulo: Atlas, 2003.</li> <li>• BODIE, Z.; KANE, Alex; MARCUS, Alan J. <b>Fundamentos de investimentos</b>. Porto Alegre: Bookman, 2005.</li> <li>• GITMAN, L. J. <b>Princípios de administração financeira</b> . São Paulo: Harbra, 2007.</li> <li>• ROSS, S.; WESTERFIELD, R.; JORDAN, B. <b>Princípios de administração financeira</b>. São Paulo: Atlas, 2008.</li> <li>• SANTOS, J. O. <b>Avaliação de empresas:</b> cálculo e interpretação do valor das empresas. São Paulo: Saraiva, 2008.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisitos:</b> Contabilidade Introdutória	
<b>Componente Curricular:</b> Língua Brasileira de Sinais	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Capacitar os estudantes para compreender e se comunicar através da linguagem de sinais.	
<b>Ementa:</b> Língua brasileira de sinais e a educação para pessoas surdas nas suas dimensões básicas do saber, do fazer, do ser. Aplicação prática dos princípios da educação inclusiva com vistas ao trabalho em língua portuguesa com deficientes auditivos.	
<b>Bibliografia Básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• LODI, Ana Claudia B. et al. <b>Letramento e minorias</b>. Porto Alegre: Mediação, 2002.</li> <li>• QUADROS, R. M. (Org.). <b>Língua de sinais brasileira:</b> estudos lingüísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.</li> <li>• SACKS, O. <b>Vendo vozes:</b> uma viagem ao mundo dos surdos. São Paulo: Cia das Letras, 2000.</li> </ul>	
<b>Bibliografia Complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• DANESI, M. C. (Org.). <b>O admirável mundo dos surdos:</b> novos olhares do fonoaudiólogo sobre a surdez. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.</li> </ul>	

<ul style="list-style-type: none"> <li>• LACERDA, C. B. F; GÓES, M. C. R. (Org.). <b>Surdez: processos educativos e subjetividade</b>. São Paulo: Lovise, 2000.</li> <li>• QUADROS, R. M. <b>Educação de surdos: a aquisição de linguagem</b>. Porto Alegre: Artmed, 1997. • SGROI, F.; REIS. B.C.; SEGALA, S R. ABC em Libras. São Paulo: Panda, 2009.</li> <li>• SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESUELI, Z. M. (Org.) <b>Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades</b>. São Paulo: Plexus, 2003</li> </ul>	
<b>Pré-Requisitos:</b> Não tem	
<b>Componente Curricular:</b> Gestão de Segurança do Trabalho	<b>Carga Horária:</b> 33
<b>Objetivo geral do componente curricular:</b> Capacitar o estudante nos princípios e normas básicas da gestão da segurança do trabalho.	
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos de Saúde e Segurança do Trabalho. Acidentes de trabalho. Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho. Comissão Interna de Prevenção de Acidentes. Insalubridade e periculosidade. Prevenção de incêndios.	
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• BRASIL. <b>Segurança e medicina do trabalho</b>: manuais de legislação Atlas. 68. ed. São Paulo: Atlas, 2012.</li> <li>• CARDELLA, Benedito. <b>Segurança no trabalho e prevenção de acidentes</b>: uma abordagem holística: segurança integrada à missão organizacional com produtividade, qualidade, preservação ambiental e desenvolvimento de pessoas. São Paulo: Atlas, 2006.</li> <li>• TAVARES, José da Cunha. <b>Noções de prevenção e controle de perdas em acidentes do trabalho</b>. 8. ed. São Paulo: Senac, 2012.</li> </ul>	
<b>Bibliografia complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>• GONÇALVES, Edwar Abreu. <b>Manual de segurança e saúde no trabalho</b>. 2. ed. São Paulo: LTr, 2003.</li> <li>• MENEZES, João Salvador Reis; PAULINO, Naray Jesimar Aparecida. <b>O acidente do trabalho: em perguntas e respostas</b>. 2. ed. São Paulo: LTr, 2003.</li> <li>• PIZA, Fabio de Toledo. <b>Informações básicas sobre saúde e segurança no trabalho</b>. São Paulo: CIPA, 1997.</li> <li>• SALIBA, Tuffi Messias; SALIBA, Sofia C. Reis. <b>Legislação de segurança, acidente do trabalho e saúde do trabalhador</b>. São Paulo: LTr, 2002.</li> <li>• SALIBA, Tuffi Messias; CORRÊA, Márcia Angelim Chaves; AMARAL, Lênio Sérgio. <b>Higiene do trabalho e Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA)</b>. 3. ed. São Paulo: LTr, 2002.</li> </ul>	
<b>Pré-Requisitos:</b> Não tem	

### **5.11 Atividades Curriculares Complementares (ACC)**

Visando a flexibilização curricular e a complementação da formação acadêmica com atividades que vão além da sala de aula, o curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais fixou as Atividades Curriculares Complementares em 70 horas/relógio.

Os alunos serão estimulados a realizar atividades que representem, na futura área de atuação, um diferencial e, preferencialmente, estejam relacionadas a área de formação.

Para a contabilização das Atividades Curriculares Complementares o discente deverá solicitar, por meio de requerimento à Coordenação do Curso, a validação das atividades desenvolvidas, com os devidos documentos comprobatórios. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma vez. A validação das atividades deverá ser feita pelo Coordenador do Curso.

A operacionalização das Atividades Curriculares Complementares está sistematizada em regulamento em anexo (ANEXO 2).

### **5.12 Trabalho de Conclusão de Curso –TCC**

Para efeitos de Conclusão do Curso, será exigida a elaboração de um trabalho acadêmico que poderá ser uma monografia, artigo científico, desenvolvimento de um produto tecnológico, entre outros. O objetivo do TCC é dar aos alunos a oportunidade de apresentarem, de forma sistematizada, os resultados de uma pesquisa realizada na área de formação.

O trabalho deverá seguir o padrão científico de produção acadêmica, atendendo a todos os requisitos formais, técnicos e de linguagem condizentes com um trabalho de cunho científico. O TCC deverá ser elaborado conforme as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constitui-se em uma atividade curricular obrigatória. As temáticas serão sugeridas e acordadas com os Orientadores de TCC e conforme as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos docentes do eixo Gestão e Negócios do *Campus* Porto Alegre.

O TCC será orientado pelos professores do curso, escolhidos de acordo

com as respectivas preferências e habilitações, sendo defendido perante uma Banca Examinadora. As obrigações do orientador e do aluno, as formas de apresentação e avaliação estão descritos no Anexo II deste documento.

Para a realização do trabalho o alunos deverão estar matriculados no componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). Para tanto, a matrícula em TCC tem como pré-requisito o componente curricular Projetos de Pesquisa em Administração.

O projeto a ser executado no TCC deve ser o mesmo que foi iniciado no componente curricular Projetos de Pesquisa em Administração. Qualquer alteração no TCC deverá ser formalmente justificada e aprovada pelo Professor Orientador.

Demais informações serão detalhadas no regulamento do TCC (Anexo 3).

### **5.13 Estágio Curricular**

#### **5.13.1 Não obrigatório**

Os estágios, no âmbito do Curso de Tecnologia em Processos Gerenciais, serão desenvolvidos na modalidade de estágio não obrigatório e estão regulamentados conforme a Lei nº. 11.788/08 (Lei dos Estágios).

Mesmo não tendo caráter obrigatório, a instituição o estimulará e colocará à disposição seu corpo docente e administrativo para apoiar a sua realização. Para tanto, havendo interesse do aluno e concordância da instituição acolhedora, a mesma poderá disponibilizar um Professor Orientador.

O estágio poderá ser realizado em organizações privadas, públicas ou comunitárias que possuam atividades relacionadas às habilidades e aos conhecimentos desenvolvidos durante o curso, considerando o perfil do egresso.

Sempre que necessário, o professor Supervisor do Estágio e o Coordenador do Curso avaliarão a declaração da empresa cedente quanto às atividades que são realizadas pelo aluno, no intuito de identificar se as mesmas são pertinentes às competências estabelecidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Demais informações serão detalhadas no Regulamento do Estágio Curricular Não Obrigatório (Anexo 4).

#### **5.14 Avaliação do processo de ensino-aprendizagem**

Conforme a LDB9394/96, a avaliação é um processo que deve ocorrer de forma contínua e cumulativa, com a prevalência dos aspectos qualitativos em detrimento dos quantitativos.

O Plano de Desenvolvimento Institucional, em seu capítulo terceiro, ao tratar do Projeto Pedagógico Institucional - PPI (IFRS, 2014), vai ao encontro da legislação nacional ao definir que a avaliação é parte integrante do processo de ensino-aprendizagem, através de suas funções diagnóstica, processual, formativa, somativa, emancipatória e participativa.

Conforme a Organização Didática do IFRS, a avaliação do desempenho dos alunos de cursos técnicos subsequentes e superiores será expressa semestralmente através de notas, registradas de 0 (zero) a 10 (dez), sendo admitida apenas uma casa decimal após a vírgula em cada componente curricular. O docente deverá aplicar semestralmente, no mínimo, dois instrumentos avaliativos em cada componente curricular.

A nota mínima da média semestral (MS) para aprovação em cada componente curricular será 7,0 (sete), calculada através da média aritmética das avaliações realizadas ao longo do semestre. O aluno que não atingir média semestral igual ou superior a 7,0 (sete) ao final do período letivo, em determinado componente curricular, terá direito a exame final (EF). §1º.

A média final (MF) será calculada a partir da nota obtida no exame (EF) com peso 4 (quatro) e da nota obtida na média semestral (MS) com peso 6 (seis), conforme a equação abaixo:

$$\mathbf{MF = (MS * 0,6) + (EF * 0,4) \geq 5,0}$$

O aluno deve obter média semestral (MS) mínima de 1,7 (um vírgula sete) para poder realizar exame final (EF). O exame final será aplicado tendo como referência os conteúdos trabalhados no componente curricular durante o semestre.

O aluno poderá solicitar revisão do resultado do exame final, até 2 (dois) dias úteis após sua publicação, através de requerimento fundamentado, protocolado no Protocolo do *campus*, dirigido à Direção de Ensino ou à Coordenação de Curso.

A aprovação do estudante no componente curricular dar-se-á somente com a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) e média semestral (MS) igual ou superior a 7,0 (sete) ou média final (MF) igual ou superior a 5,0 (cinco), após realização de exame.

#### 5.14.1 Da recuperação paralela

É garantido ao aluno, conforme a LDB, o direito de usufruir atividade de recuperação, preferencialmente paralela ao período letivo, em caso de baixo rendimento escolar.

Conforme a Organização Didática do IFRS, em seu artigo 195, § 1º, a recuperação respeitará minimamente as seguintes etapas:

- I. Readequação das estratégias de ensino-aprendizagem;
- II. Construção individualizada de um plano de estudos;
- III. Esclarecimento de dúvidas;
- IV. Avaliação.

Porém, segundo o Parecer CNE/CEB 12/97 não se deve confundir recuperação paralela com “ao mesmo tempo”, ou seja, desenvolvida dentro da carga horária do componente curricular.

Por isso, os alunos do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais com dificuldades no processo de aprendizagem realizarão estudos orientados, com o acompanhamento do professor do componente curricular e acompanhamento psicopedagógico, quando for o caso. Conforme a Organização Didática, em seu Art. 197, estudo orientado é o processo didático-pedagógico que visa oferecer novas oportunidades de aprendizagem ao aluno, a fim de superar dificuldades ao longo do processo de ensino e aprendizagem. O estudo orientado será oferecido em período informado pelo professor em seu Plano de Ensino e/ou Plano de Trabalho, sendo também divulgado em sala de aula.

### **5.15 Critérios de aproveitamento de estudos e certificação de conhecimentos anteriores**

Os alunos que já concluíram os componentes curriculares em cursos equivalentes ou superiores poderão solicitar aproveitamento de estudos e consequente dispensa de componentes curriculares. O aproveitamento de estudos deverá ser requerido pelo aluno, junto ao Protocolo do *campus*, no início do semestre, observando-se o período estabelecido no Calendário Acadêmico, conforme normas estabelecidas na Organização Didática do IFRS.

Para fins de aproveitamento de estudos, os componentes curriculares deverão ter sido concluídos no mesmo nível ou em outro mais elevado. Cada componente curricular objeto de análise para concessão de aproveitamento deverá ter equivalência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) de conteúdo e carga horária. Para a concessão da equivalência poderá ser solicitado ao aluno documento complementar, a critério da Coordenação de Curso e, caso se julgue necessário, o aluno poderá ser submetido ainda à certificação de conhecimentos. Não será permitido o aproveitamento de um mesmo componente curricular mais de uma vez durante o curso. Também não será permitido o aproveitamento de mais de 30% (trinta por cento) dos componentes curriculares oferecidos pelo curso.

Os pedidos de aproveitamento de estudos e a divulgação das respostas serão realizados nos prazos estabelecidos previamente em calendário escolar, não excedendo o período de um mês após o início das aulas do respectivo componente curricular.

A Coordenação do Curso deverá encaminhar o resultado do processo à Coordenadoria de Registros Acadêmicos ou equivalente, cabendo ao aluno informar-se sobre o deferimento. A liberação da frequência às aulas ocorrerá a partir da assinatura de ciência no processo de aproveitamento de estudos.

Além disso, os alunos poderão requerer certificação de conhecimentos adquiridos através de experiências previamente vivenciadas, oriundas do mundo do trabalho em diferentes instituições, inclusive fora do ambiente escolar, a fim de alcançar a dispensa de componentes curriculares integrantes da matriz curricular do curso. A certificação de conhecimentos deverá ser requerida pelo aluno junto ao Protocolo do *campus*. Escolar, no início do

semestre, observando-se o período estabelecido no Calendário Acadêmico, conforme normas estabelecidas na Organização Didática do IFRS. Não serão atendidos pedidos de alunos que já cursaram o(s) componente(s) curricular(es) e não obtiveram aprovação. A certificação de conhecimentos dar-se-á mediante a aplicação de instrumento de avaliação realizada por um docente da área, ao qual caberá emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

### **5.16 Metodologias de ensino**

Por se tratar de um curso tecnológico, é fundamental que o currículo preveja a realização de atividades em que o aluno possa desenvolver seu espírito científico e o pensamento criativo, conforme sinaliza o Parecer CNE/CP nº. 29/2002.

Buscando a superação da visão reducionista e compartimentalizada do conhecimento, o curso tem como proposta a adoção da Metodologia de Projetos. A fim de viabilizar a implementação de propostas interdisciplinares através de uma metodologia inovadora e integradora, a proposta interconecta os componentes curriculares. Através de temas geradores, os professores realizarão um trabalho coletivo onde irão buscar alternativas para dinamizar e aprofundar o processo de ensino, a fim de estimular a produção de conhecimento e, conseqüentemente, a aprendizagem. Para Hernandez (1998, p. 61), os projetos devem ser “em torno de problemas ou hipóteses que facilitem aos alunos a construção de seus conhecimentos, a transformação da informação procedente dos diferentes saberes disciplinares em conhecimento próprio”.

Além disso, todos os componentes curriculares ministrarão aulas teóricas e práticas com técnicas e recursos variados, utilizando-se de aulas expositivas e dialogadas, seminários, trabalhos de grupo, dinâmicas de grupo, leituras de livros e artigos, visitas técnicas, etc.

Outra prioridade será a utilização de novas tecnologias (TICs) existentes nas organizações. Nas atividades de ensino do curso haverá o compromisso de desafiar os alunos na busca de soluções criativas e soluções inovadoras a serem incorporadas ao ambiente organizacional. A acessibilidade, a inclusão, a sustentabilidade e a qualidade de vida serão aspectos presentes como

paradigmas na atividade gerencial da sociedade contemporânea.

### 5.17 Indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão

Nos projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, serão estimuladas a participação de estudantes dos vários níveis de ensino, inclusive de outros eixos tecnológicos.

Outra iniciativa são as parcerias. Sabendo da importância do desenvolvimento de parcerias interinstitucionais para possibilitar uma formação integral, o curso pretende estabelecer articulações formativas com diversos segmentos econômicos e organizações de Porto Alegre e região metropolitana.

O *Campus* conta com um Grupo de Pesquisa no Eixo Gestão e Negócios, com reconhecido trabalho de pesquisa e extensão. Trata-se do Grupo de Estudos em Empreendedorismo e Desenvolvimento Econômico e Social (GEDES).

A partir dos projetos desenvolvidos pelo GEDES, já possuímos um convênio internacional com a Universidade Católica do Uruguai, o que nos propicia avançar em relação a questão de pesquisa no Mercosul, realizando projetos colaborativos, viagens de estudos e intercâmbios. O curso possui uma tradição de realizar um Programa de Visitação ao Exterior, que já contou com cinco edições, até o ano de 2017. Nesse período, dezenas de empresas e órgãos de representação no Mercosul foram visitadas, no Uruguai e na Argentina. No quadro abaixo é possível verificar os projetos de pesquisa que estão sendo desenvolvidos no âmbito do GEDES, pelos professores vinculados no Curso.

**Quadro: Projetos de Pesquisa vinculados ao GEDES**

Nome do projeto	Ano de início	Descrição do Projeto	Docentes participantes do projeto	Registro	Instit.
Possíveis soluções para elevar o Índice de Cidades Empreendedoras em Porto Alegre	2017	Objetiva identificar soluções para alavancar o desenvolvimento do empreendedorismo, tendo como foco a cidade de Porto Alegre	Claudio V.S. Farias Duilio C. Miles	SIG-FAPERGS	IFRS
Enoturismo e	2017	Propor um estudo	Claudio V.S.	SIGPROJ-	IFRS

desenvolvimento		<p>detalhado do ecossistema empreendedor do enoturismo na Serra Gaúcha e na região da Campanha (RS), sabidamente as duas principais regiões produtoras vinícolas do Brasil. A idéia é compreender as transformações recentes que as unidades produtivas vinícolas vêm passando nos últimos anos, avaliando o papel do turismo (em especial do Enoturismo) como agente agregador de valor das atividades empresariais. Também buscará compreender o papel do enoturismo nos processos de desenvolvimento local. Há intenção de expandir esse estudo, em termos comparativos, para outras regiões produtoras, entre elas o Uruguai e a França.</p>	Farias Shana S. Flores	IFRS	
Percepção e medidas de gestão de risco por vinícolas do Rio Grande do Sul	2017	<p>O setor agrário apresenta características peculiares, universais e, por vezes, desfavoráveis, as quais expõem os agentes participantes aos riscos, aumentando a complexidade da tomada de decisão. Apesar disso, há pouco conhecimento acerca da percepção dos próprios produtores rurais em relação ao risco de sua atividade. O presente projeto de pesquisa pretende analisar a percepção</p>	Claudio V.S. Farias	SIG- FAPERGS	IFRS e FAPE RGS

		<p>e as medidas de gestão de risco entre vinícolas do Rio Grande do Sul (RS), e terá como locus as propriedades localizadas majoritariamente na Serra gaúcha. O estudo se caracterizará como uma pesquisa exploratória e descritiva, que apesar de se utilizar de algumas ferramentas estatísticas de análise, adotará uma amostragem não probabilística e intencional. O estudo irá empregar a técnica de Escalonamentos Multidimensionais (EMD) para compreender as relações existentes entre as diversas fontes de risco e as medidas de gestão destes, por parte das vinícolas analisadas. Ao analisar a percepção dos produtores de vinho, será possível propor medidas de gestão mais adequadas, bem como políticas públicas e ações cooperativas que mitiguem os efeitos do risco e da incerteza, e melhorem o processo decisório no negócio do vinho</p>			
Determinantes do consumo local de alimentos em destinos turísticos: um estudo comparativo	2017	Conhecer os hábitos de consumo de alimentos dos turistas com o objetivo de propiciar subsídios para que o setor de alimentação fora do lar possa desenvolver uma estratégia condizente com as expectativas	Claudio V.S. Farias	SIGPROJ-IFRS	IFRS

		do turista. Será feita uma comparação do turista local em Lisboa (Portugal) e Gramado (RS)			
Desenvolvimentismo no Brasil	2017	Estudar os diferentes tipos de desenvolvimentismo no Brasil.	Cassio S. Moreira Marcelo M. S. Campos	SIGPROJ-IFRS	IFRS
Distribuição de renda no litoral norte do Rio Grande do Sul	2016	Análise da distribuição de renda nos municípios do litoral norte do estado do Rio Grande do Sul assim como seu impacto sobre o desenvolvimento regional.	Marcelo M. S. Campos Maíra Baé Valadão Vieira	SIGPROJ-IFRS	IFRS
Desenvolvimento humano no litoral norte do Rio Grande do Sul	2016	O presente projeto visa analisar a evolução dos indicadores de desenvolvimento humano nos municípios do litoral norte do estado do Rio Grande do Sul entre 2000 e 2010. Para tal, será realizada a análise dos componentes do IDH-M e demais indicadores presentes no Atlas do Desenvolvimento Humano no Brasil (PNUD, 2013) a partir da literatura atual sobre desenvolvimento econômico, especialmente a Abordagem das Capacitações de Amartya Sen, levando em consideração seus impactos sobre o desenvolvimento regional.	Marcelo M. S. Campos Maíra Baé Valadão Vieira	SIGPROJ-IFRS	IFRS
Desenvolvimento de um Modelo Educacional para tornar o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia um "Instituto Empreendedor"	2017	Desenvolvimento de um projeto de pesquisa que visa estabelecer, a partir da avaliação das diferentes práticas pedagógicas empreendedoras existentes, um	Duilio Castro Miles Smith Bianca Pilla	SIG-FAPERGS	IFRS

		modelo educacional para o IFRS, com bases nas diferentes concepções de educação empreendedora.			
--	--	------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--

Outra forma de articulação entre a tríade ensino, pesquisa e extensão no curso será a participação dos alunos na Mostra Científica do IFRS. Além disso, serão organizadas atividades como a participação em Feiras, Congressos, Seminários e eventos em geral, desde que diretamente relacionados a área gerencial.

### **5.18 Acompanhamento pedagógico**

O acompanhamento pedagógico dos alunos dará-se através de duas instâncias. A primeira é o Colegiado do Curso, através de reuniões periódicas entre docentes e representantes das turmas. E no âmbito do *Campus* Porto Alegre, promovidos pela Coordenadoria de Gestão Acadêmica, através de encontros denominados Fóruns de Avaliação Semestral. Os Fóruns são realizados duas vezes por semestre, entre docentes, representantes discentes, Coordenadoria de Gestão Acadêmica e Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico para tratar do andamento do processo de ensino e aprendizagem. Este momento de avaliação visa o diagnóstico de situações problemas, o registro dessas e o levantamento de vias para possíveis soluções. Entre estes estão o enfrentamento da evasão e da reprovação.

O Coordenador do Curso terá um papel preponderante, articulando ações de gestão do curso e acompanhamento das demandas dos discentes e docentes, assessorado pela Coordenadoria de Gestão Acadêmica.

O acompanhamento de alunos ingressantes através de ações inclusivas ou que, durante o curso, apresentem alguma necessidade educacional especial serão acompanhados e assistidos pelos seguintes setores ou núcleos:

### **5.19 Tecnologia da Informação e Comunicação (TICS) no processo de ensino e de aprendizagem**

O *campus* possui uma ampla rede de laboratórios de informática, dispondo de um número significativo de sistemas que podem ser utilizados nos diferentes componentes curriculares.

O *campus* Porto Alegre tem professores qualificados e cursos na área de Tecnologia da Informação, tendo, portanto, um aporte importante de tecnologia que será integrado para tornar o curso diferenciado.

## **5.20 Articulação com o núcleo de atendimento às pessoas com necessidades educacionais específica (NAPNE), núcleo de estudos afro-brasileiros (NEABI) e núcleo de estudo e pesquisa em gênero (NEPGE)**

### 5.20.1 Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas (NAPNE)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) – *Campus* Porto Alegre, atendendo ao capítulo V, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996, que trata da Educação Especial, busca, através do Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, institucionalizado em 2001, promover a inclusão social, digital, informacional e profissional de pessoas com necessidades específicas (PNEs), a acessibilidade, o atendimento às necessidades dos alunos, propiciando a "educação para todos", a aceitação da diversidade, a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais e o exercício da cidadania.

Este núcleo faz parte do programa Educação, Tecnologia e Profissionalização para Pessoas com Necessidades Específicas (TECNEP), por portaria da Direção. Esse programa vem sendo desenvolvido pela Secretaria e Gestão Acadêmica de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) do Ministério da Educação (MEC), sendo responsável pela coordenação das atividades ligadas à inclusão.

### 5.20.2 Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

É um espaço em formação cujo propósito é estudar e debater as relações étnico-raciais na sociedade brasileira, em especial no IFRS – *Campus*

Porto Alegre. Buscando fomentar estudo, pesquisa e extensão a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento.

O objetivo do NEABI é realizar estudos, pesquisas e extensão a partir do desenvolvimento de programas e projetos em diversas áreas do conhecimento com ênfase nas relações étnico-raciais, contribuindo com a formação e a capacitação para a educação sobre as relações étnico-raciais e visando o combate ao racismo e a promoção da igualdade racial e dos direitos humanos.

O NEABI colabora com a elaboração, o apoio, a execução e a avaliação das políticas institucionais do IFRS, em especial de suas ações afirmativas. Contribui ainda na implementação e no monitoramento de políticas públicas em ações afirmativas e na formação docente (inicial e continuada) para a educação das relações étnico-raciais no IFRS *Campus* Porto Alegre.

### 5.20.3 Núcleo de Estudo e Pesquisa em Gênero (NEPGE)

Ainda em fase de criação, é um núcleo que pretende assessorar, pesquisar e atuar nas várias questões que envolvem as abordagens de gênero implícitas nos processos educacionais e de ações do *campus*. Este núcleo será mais um dos aportes necessários para a expansão e consolidação das políticas afirmativas voltadas a um processo crescente de inclusão e democratização das oportunidades, fomentando uma mudança cultural nos egressos dos cursos oferecidos pela instituição.

As articulações entre os núcleos existentes no *campus*, os docentes, os coordenadores de cursos e os alunos se dão através:

- Fóruns e Palestras;
- Reuniões sistemáticas ou extraordinárias (de acordo com a demanda);
- Palestras e mesas com alguma entidade externa;
- Projetos Comunitários - articulando comunidade escolar e externa;
- Oficinas e workshop vinculado à algum componente curricular específico; que envolva temática de algum Núcleo.

## 5.21 Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso

O PPC será avaliado conforme determina o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES, regulado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, através de três instâncias: a avaliação institucional, avaliação externa e o ENADE. Constitui-se como elementos básicos do sistema de avaliação do curso:

#### 5.21.1 Avaliação interna: autoavaliação

Conforme o Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFRS a avaliação institucional trata-se de um processo contínuo que visa gerar informações para reafirmar ou redirecionar as ações da Instituição, norteadas pela gestão democrática e autônoma, garantindo, assim, a qualidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação do docente pelo discente é realizada semestralmente e tem como instrumento de coleta de dados um questionário de forma on-line para cada componente curricular e turma. Para a aplicação está previsto as etapas de preparação, planejamento sensibilização, e divulgação. Após a consolidação é apresentado de um relatório global. Este instrumento visa avaliar o desempenho docente e também o conteúdo do componente curricular. Neste processo, o objetivo maior é oferecer subsídios para o Curso e reprogramar e aperfeiçoar seu projeto político-pedagógico.

#### 5.21.2 Avaliação externa

A avaliação é um importante instrumento, crítico e organizador das ações da instituição e do Ministério da Educação.

Essa avaliação será composta por dois mecanismos de avaliação do MEC, que são: o Exame Nacional de Cursos, previsto pelo Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior – SINAES e a avaliação efetuada pelos especialistas do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, que servirão para verificar a coerência dos objetivos e perfil dos egressos do curso para com as demandas da sociedade.

Ao inserir-se no SINAES, o IFRS reafirma a avaliação como diagnóstico do processo e se propõe a dar continuidade à consolidação de uma cultura de

avaliação junto à comunidade.

### 5.21.3 ENADE

O Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE), que integra o Sinaes, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação, tem o objetivo de aferir o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, suas habilidades e competências e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial.

O Enade é realizado por amostragem e a participação no Exame constará no histórico escolar do estudante ou, quando for o caso, sua dispensa pelo MEC. O Inep/MEC constitui a amostra dos participantes a partir da inscrição, na própria instituição de ensino superior, dos alunos habilitados a fazer a prova.

## 5.22 Colegiado do Curso e Nucleo Docente Estuturante (NDE)

Além disso, o PPC será acompanhado mais diretamente em relação a implementação de suas propostas pelo Colegiado de Curso e o Núcleo Docente Estruturante. Estes órgãos do *campus* têm atribuições relacionadas ao processo de avaliação das atividades propostas no PPC, contribuindo para seu aperfeiçoamento.

### 5.22.1 Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é um órgão normativo e consultivo do Curso Superior de Tecnólogo em Processos Gerenciais, que tem por finalidade acompanhar a implementação do Projeto Pedagógico, avaliar alterações dos currículos plenos, discutir temas ligados ao curso, planejar e avaliar as atividades acadêmicas do curso, observando-se as políticas e normas do IFRS.

O Colegiado de Curso é constituído pelo Coordenador do curso, todos os professores do curso, um técnico-administrativo da Coordenadoria de Gestão Acadêmica do *Campus* e um representante do corpo discente de cada

turma do curso. O Coordenador é eleito pelo Colegiado pelo mandato de dois anos com a possibilidade de uma recondução.

As reuniões de Colegiado de Curso constituem-se no processo de análise e reflexão sobre o andamento do curso, visando ao aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem. As reuniões do Colegiado ocorrerão duas vezes em cada período letivo ou em caráter extraordinário, sempre sob convocação do Coordenador do Curso.

O Colegiado do Cursos deve observar os relatórios de autoavaliação Institucional e de avaliação externa para a tomada de decisões em relação ao planejamento e ao desenvolvimento de suas atividades.

Demais informações estão contidas no Regulamento (Anexo 5)

#### 5.22.2 Nucleo Docente Estruturante (NDE)

O NDE do curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais atende às exigências normativas ministeriais – Parecer CONAES nº. 4, de 17 de julho de 2010 e Resolução/CONAES nº. 01, de 17 de junho de 2010. Dessa forma, é órgão designado para acompanhar, orientar e atualizar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso.

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) é órgão consultivo e de assessoramento, vinculado ao Colegiado do respectivo curso de graduação.

O NDE tem como objetivos garantir a elaboração, o acompanhamento e a consolidação do PPC, no âmbito do Câmpus, e participar da concepção, da avaliação e da atualização do curso, em âmbito sistêmico.

O NDE do Curso é constituído por grupo de cinco docentes, membros do colegiado, eleitos e designados por Portaria do Diretor-Geral do *Câmpus*, com a seguinte composição: o Coordenador do Curso, como membro nato e coordenador do NDE; o mínimo de 3 (três) docentes pertencentes ao curso, sendo pelo menos 60% (sessenta por cento) com dedicação exclusiva. Sendo um grupo de acompanhamento, o mandato dos representantes docentes será de 3 (três) anos, adotando-se a estratégia de renovações parciais (1/3 dos componentes), de modo a haver continuidade no pensar do curso.

O mandato do Coordenador terá duração vinculada à sua permanência à frente da coordenação do curso.

Demais informações serão incluídas no Regulamento do Núcleo Docente Estruturante (Anexo 5)

### 5.23 Quadro de pessoal

O corpo docente do curso, composto dos docentes do *Campus* Porto Alegre, poderá contar com a contribuição de professores convidados de outros *campi*. Todos os professores do curso possuem regime de trabalho 40horas, com dedicação exclusiva.

#### 5.23.1 Corpo docente

Corpo Docente	Titulação	Experiência Acadêmica (Magistério Superior) (anos)	Campus do IFRS
Andréa Ribeiro Gonçalves Leal	<b>Especialista</b> em Gestão Ambiental; Bacharel em Administração	4	Porto Alegre
Bianca Smith Pilla	<b>Doutora</b> em Administração; Mestre e Bacharel em Administração; Especialização em Formação de Consultores; MBA em Gestão de Pessoas no Setor Público	14	Porto Alegre
Carmem Cavalcante	<b>Mestre</b> em Ciências Contábeis; Bacharel em Contabilidade	10	Porto Alegre
Carolina Comerlato Sperb	<b>Mestrado</b> em Educação; Graduação em Letras e Letras/libras	4	Porto Alegre
Cássio Silva Moreira	<b>Doutor</b> em Economia; Mestre em Economia; MBA em Gestão Empresarial; Graduação em Economia	10	Porto Alegre
Claudio Vinicius Silva Farias	<b>Doutor</b> em Desenvolvimento Rural; Mestre em Economia; Bacharel em Administração.	7	Porto Alegre
Cluvio Buenno Soares Terceiro	<b>Doutor</b> em Educação; Bacharel em Administração	7	Porto Alegre
Deise Leite Bittencourt Friedrich	<b>Mestre</b> em Linguística Aplicada; Especialização em Estudos de Linguística do texto; Graduação em Letras/Espanhol	3	Porto Alegre
Duilio Castro Miles	<b>Doutor</b> em Educação; Mestre em Administração; Especialização em Recursos Humanos e Administração	18	Porto Alegre

	Esportiva; Graduação em Ciências Jurídicas e Sociais e em Administração de Empresas		
Fabricio Sobrosa Affeldt	<b>Doutor</b> em Administração; Mestre em Administração; Graduação em Administração/Análise de Sistemas	8	Porto Alegre
Jeferson de Araújo Funchal	<b>Mestre</b> em Ciências Contábeis; Bacharel em Administração	8	Porto Alegre
Gabriela Fernanda Cé Luft	<b>Doutora</b> em Letras; Mestre em Letras; Licenciada em Letras	5	Porto Alegre
Inajara Piedade da Silva	<b>Mestre</b> em Direito; Especialização em Direito; Graduação em Direito	12	Porto Alegre
Marina Wohlke Cyrillo	<b>Mestre</b> em Turismo & Hotelaria; Especialização em Planejamento de Turismo; Graduação em Turismo e Hotelaria	13	Porto Alegre
Maria Cristina Caminha de Castilhos França	<b>Doutora</b> e Estágio Pós-Doutoral em Antropologia Social; Mestre e Graduação em Ciências Sociais	13	Porto Alegre
Marcelo Mallet Siqueira Campos	<b>Doutor</b> em Economia; Mestre em Economia; Bacharel em Economia	8	Porto Alegre
Paulo Roberto Sangoi	<b>Especialista</b> em Direito; Bacharel em Direito	2	Porto Alegre
Sergio Viana	<b>Mestre</b> em Economia; Bacharel em Comércio Exterior	7	Porto Alegre
Sonia Beatriz Alves	<b>Mestre</b> em Ciência Contábeis; Especialização em Gestão Empresarial; Graduação em Ciências Contábeis	8	Porto Alegre
Tissiane Schmidt Dolci	<b>Mestre</b> em Turismo; Especialização em Gestão de Desenvolvimento de Turismo; Graduação em Tecnólogo de Hotelaria	8	Porto Alegre

### 5.23.2 Corpo Técnico Administrativo

Quanto aos técnico-administrativos, a organização de seu trabalho e definição das especificidades com relação ao curso, acontecerá por determinação da Direção de Ensino do IFRS - *Campus* Porto Alegre.

<b>Função</b>	<b>Nome</b>
<b>Diretor de Ensino</b>	Fabio Yoshimitsu Okuyama
<b>Coordenador da Coordenadoria de Gestão Acadêmica/Técnico em Assuntos Educacionais</b>	Adriano Rodrigues José
<b>Técnica em Assuntos Educacionais</b>	Cinara dos Santos Costa
<b>Assistente em Administração</b>	Marisa Dutra Paz
<b>Coordenadora da Coordenadoria de Registros Acadêmicos/ Assistente em Administração</b>	Graciela da Silva Leites
<b>Assistente em Administração</b>	Pedro Lacerda Keller
<b>Assistente em Administração</b>	Fabiana Bonato Gonçalves
<b>Assistente de alunos</b>	Letícia Noal Tagliari
<b>Assistente de alunos</b>	Lisandra Junges Slavinski
<b>Coordenadora da Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico/Psicóloga</b>	Juliana Prediger
<b>Coordenador Adjunto da Coordenadoria de Acompanhamento Acadêmico/Pedagogo (Orientação Escolar)</b>	Anderson Rodrigues Corrêa
<b>Técnica em Assuntos Educacionais</b>	Marla Barbosa Assumpção
<b>Enfermeira</b>	Eloisa Solyszko Gomes
<b>Assistente Social</b>	Martha Helena Weizenmann
<b>Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais</b>	Janaina Ferreira Viegas
<b>Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais</b>	Patricia Ughi Barbosa
<b>Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais</b>	Luciana Corte Real
<b>Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais</b>	Maria Beatriz Rodrigues Coelho
<b>Tradutora e Intérprete de Língua de Sinais</b>	Angélica Oliveira dos Santos
<b>Coordenador da Biblioteca Clóvis Vergara Marques/ Bibliotecário</b>	Filipe Xerxeneski da Silveira
<b>Bibliotecária</b>	Suzinara da Rosa Feijó
<b>Auxiliar de Biblioteca</b>	Juliane Ronange Silva Paim
<b>Auxiliar de Biblioteca</b>	Rosângela Carvalho da Rosa

## 5.24 Certificados e diplomas

Fará jus ao diploma de “**Tecnólogo em Processos Gerenciais**”, o aluno que estiver aprovado em todos os componentes curriculares do curso, conforme prevê a Resolução nº 188/10 do IFRS .

Os diplomas serão emitidos pela Coordenadoria de Registros Acadêmicos do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul - *Campus* Porto Alegre.

## 5.25 Infraestrutura

### 5.25.1 Recursos materiais

O IFRS *Campus* Porto Alegre – Centro tem 32.846,41m<sup>2</sup> de área total construída, num terreno de 5.035,49m<sup>2</sup>. Esta área divide-se em 19.923,11m<sup>2</sup> do prédio da Torre Norte (antiga loja de departamentos Mesbla) e 19.923,30m<sup>2</sup> da Torre Sul (antigo edifício garagem), onde 15.302,62m<sup>2</sup> são destinados as 553 vagas de estacionamento e área de manobra e deslocamento (sendo 3 vagas para portadores de necessidades especiais, 1 idoso e 1 gestante), além de 25 vagas de motocicletas e 30 vagas de bicicletas. O *Campus* localiza-se no coração do centro histórico da capital gaúcha, a 02 quadras de distância da Rua da Praia e a cinco do Mercado Público Municipal, com paradas de ônibus intermunicipais em duas laterais do seu terreno. A Instituição de ensino conta também em sua fachada principal, frente a rua Voluntários da Pátria, com 678,59m<sup>2</sup> de área de jardim e paisagismo com acesso livre para a comunidade acadêmica.

Em termos de infraestrutura física o IFRS - *Campus* Porto Alegre possui 36 salas de aula mobiliadas, sendo destas 32 salas de aula com equipamento permanente de projeção multimídia (*data-show*), 08 laboratórios de informática, 01 laboratório de hardware, 03 laboratórios de projetos de informática - fábrica de software, UCA e Poalab, 01 laboratório de segurança do trabalho, 01 incubadora tecno-social, 3 auditórios (95,96m<sup>2</sup>, 62,45m<sup>2</sup> e 169,10m<sup>2</sup>), 1 biblioteca (385,06m<sup>2</sup> de área de acervo e consulta local), integrada ao espaço do átrio central, com altura de vão livre de mais de 35 metros coroados por clarabóia em estrutura reformada datada de 1950, quando da inauguração do edifício como Magazine Mesbla. A estrutura dos edifícios ainda contempla 56 gabinetes para os professores, 08 salas e espaços de reuniões, 300 sanitários e aproximadamente 1.126,14m<sup>2</sup> de área administrativa. O *campus* dispõe de serviço de conexão *wireless* para os servidores e alunos e possui 300 microcomputadores para uso dos alunos em tempo integral e em torno de 1500 pontos de acesso a rede interna do câmpus.

O *Campus* dispõe de 08 laboratórios de informática para aulas, sendo que 02 destes são disponíveis para os alunos realizarem seus trabalhos, em horários específicos. os alunos também podem utilizar os computadores com acesso à internet instalados na biblioteca do *Campus* Porto Alegre.

O *Campus* possui condições de acesso para pessoas com deficiências, porém ainda possui projetos de acessibilidade a serem implementados, de acordo com repasse de verbas.

Além disso, no térreo da torre sul funciona o Projeto Prelúdio (Ensino de Música), com 1.496,68m<sup>2</sup>, com mais 10 salas de aula, 05 estúdios musicais e 01 laboratório de informática musical, além da área administrativa.

Novos espaços recém foram concluídos, faltando a etapa de aquisição de mobiliário e demais processos licitatórios para o uso efetivo dos mesmos. São estes: 01 auditório de 130 lugares no 9º andar da torre sul, 09 laboratórios de informática, sendo que 04 destes já estão em pleno funcionamento equipados e mobiliados, no 11º andar da torre sul, mais 04 laboratórios de pesquisa, 03 laboratório de línguas, 01 laboratório de segurança do trabalho, 03 copas e 05 salas de reuniões.

Hoje, a torre sul do *Campus* Porto Alegre conta com um espaço esportivo aberto e gratuito para a comunidade acadêmica, que se compõe de 01 academia com equipamentos de esteira e musculação com vista para o rio Guaíba, 01 sala de ginástica, 01 quadra poliesportiva e 02 vestiários. Além de 12 salas de aula, 01 incubadora tecnológica com 06 salas incubadas, 15 gabinetes novos, 05 salas de bolsistas, 03 salas de orientação e 02 novas salas de coordenação de suporte técnico e 06 sanitários.

Com a adequação destes espaços na torre sul, a torre norte recebeu da antiga sede da Ramiro Barcelos os espaços laboratoriais e gabinetes dos cursos de Química, Biotecnologia e Licenciatura em Ciências da Natureza, sendo composto por 09 laboratórios de Biotecnologia, 06 laboratórios de Química, 04 salas de apoio a esses laboratórios, 01 laboratório de ensino de ciências.

O *Campus* possui um ônibus com capacidade para 22 passageiros, disponível para a realização de visitas técnicas, saídas de campo, entre outras atividades.

- *Sala de Professores e Sala de Reuniões:*

Na sala de professores existem computadores conectados à internet, mesas, cadeiras, sofás, televisão e escaninhos individuais.

- *Gabinetes dos Professores e Coordenação do Curso:*

Nos gabinetes, onde os docentes desenvolvem suas atividades, existem computadores conectados à Internet, mesas, cadeiras e armários, sendo que alguns gabinetes possuem banheiros e equipamentos de refrigeração (ar condicionado split).

O Coordenador do Curso tem sala para atendimento aos alunos e desenvolvimento de atividades relacionadas ao curso.

- *Registros Acadêmicos:*

Os registros discentes são de responsabilidade da Coordenadoria de Registros Acadêmicos e de Coordenadoria de Gestão Acadêmica.

- *Atualização de Equipamentos e Materiais:*

A cada semestre são elaboradas listas de materiais necessários para o desenvolvimento das aulas e para a aquisição de novos equipamentos.

Os equipamentos são adquiridos considerando as prioridades do curso e disponibilidade orçamentária.

#### 5.25.2 Biblioteca

A Biblioteca Clóvis Vergara Marques, localizada no andar do mezanino (antiga sobreloja), a Biblioteca Clóvis Vergara Marques é uma unidade de informação acadêmica que incentiva a geração e o uso de informações técnicas/tecnológicas e científicas de interesse dos usuários nas diversas áreas do conhecimento. A área destinada ao acervo ocupa um espaço de mais de 340 m<sup>2</sup> de exposição. Este acervo é composto por livros técnicos, fitas de vídeo CDs e DVDs, livros de literatura geral, literatura juvenil, etc.

Desde 2014 a biblioteca utiliza o SISTEMA PERGAMUM que é um sistema informatizado de gerenciamento de dados que possui um mecanismo de busca ao catálogo das várias Instituições que já adquiriram o software, com isto, formando a maior rede de Bibliotecas do Brasil. Neste catálogo o usuário pode pesquisar e recuperar registros on-line de forma rápida e eficiente. O Instituto Federal possui uma Rede de Bibliotecas nos seus diferentes *Campus* o que possibilita ao usuário consultar e fazer uso de todo o acervo. Conta com um acervo de aproximadamente 40 mil itens documentais, sendo que no *Campus* Porto Alegre a quantidade de itens é de aproximadamente 16 mil itens documentais.

A Biblioteca do IFRS *Campus* Porto Alegre conta com acesso ao Portal de Periódicos Capes e ABNT Coleções.

Dentre os serviços oferecidos estão: consulta ao acervo, empréstimo domiciliar, renovações de materiais, pesquisa e levantamento bibliográfico no catálogo da biblioteca e/ou acervo de outras instituições, acesso à base de dados on-line especializadas nas diversas áreas do conhecimento (Portal Capes), acesso ao catálogo da biblioteca, internet sem fio, orientação para normalização bibliográfica de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e divulgação de novos materiais bibliográficos.

Está aberta à comunidade externa para consulta local, sendo o empréstimo de materiais restrito aos alunos e servidores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) - *Campus* Porto Alegre.

#### 5.25.3 Laboratórios de informática

Atualmente, o *campus* conta com 8 Laboratórios e 09 computadores na Biblioteca. Um total de 294 computadores a disposição da área acadêmica. A seguir, apresenta-se a descrição detalhada dos laboratórios:

5 Labs com HP - CORE I5 2400 VPro Com 4GB de memória RAM, 500MBytes de disco rígido, monitor 19", kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica (178 computadores no total).

1 Lab com HP - AMD Phenom II X4 B93 com 3GB de memória RAM, 320MBytes de disco rígido, monitor 19", kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica (35 computadores).

1 Lab com LENOVO - CORE2QUAD Q8200 com 2GB de memória RAM, 160MBytes de disco rígido, monitor 17", kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica. Liberado para os alunos das 7:30 às 22hs, quando não houver aula (24 computadores).

9 computadores na Biblioteca HP - AMD AthlonII X2 B26 com 2GB de memória RAM, 500MBytes de disco rígido, monitor 19", ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica, a disposição dos alunos para pesquisas.

1 Lab com LENOVO - CORE2QUAD Q8200 com 2GB de memória RAM, 160MBytes de disco rígido, monitor 17", kit multimídia, ligados em rede e com acesso à internet por fibra ótica (30 computadores).

A utilização destes espaços é regulamentada e de responsabilidade do setor da diretoria de Tecnologia da Informação – Coordenadoria de Suporte Técnico. Segundo a normatização de uso os Laboratórios de Informática desta Instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. Estes estão equipados com computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso à Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do laboratório de informática estão à disposição de todos os alunos desta instituição, exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem. O laboratório de informática estará reservado prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares. Havendo disponibilidade de horário, o mesmo poderá ser utilizado pelos demais usuários desde que esteja presente um responsável (funcionário, bolsista, professor ou coordenador). No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não estará disponível para alunos.

As Normas de Utilização têm por finalidade definir uma estrutura organizacional e regulamentar para as atividades desenvolvidas nos Laboratórios de Informática (aulas, pesquisa, digitação de trabalhos e outros). Os direitos e deveres de cada uma das partes envolvidas no uso e manutenção dos laboratórios (aluno, professores e técnicos administrativos de suporte) estão postos em documento complementar e disponível a toda a comunidade acadêmica na forma de documento eletrônico com acesso através do site institucional.

#### 5.25.4 Laboratório de Gestão

O Laboratório de Gestão (LabGes) é um espaço multifuncional que visa propiciar práticas pedagógicas de ensino, pesquisa e extensão aos alunos do curso.

Com a finalidade de maximizar a utilidade do espaço físico e dos equipamentos disponíveis, o LabGes, poderá agregar outras áreas funcionais, entre elas, em especial, a Empresa Jr de Gestão.

Na Empresa Jr, os próprios alunos assumirão a administração do empreendimento, sendo responsáveis pelo planejamento, gestão e consultorias, voltada para o atendimento de municípios, órgãos públicos, empresas privadas e sociedade civil

Nas modalidades serão prestados serviços, aplicando as tecnologias consagradas, aprimorando os conhecimentos técnicos e acadêmicos, desenvolvendo o espírito empreendedor e o contato com o mercado de trabalho.

Todas as atividades serão supervisionadas por professores do curso.

Demais aspectos serão detalhados no Regulamento (Anexo 6).

## **6 CASOS OMISSOS**

Os casos não previstos por este Projeto Pedagógico, e que não se apresente explícito nas normas e decisões vigentes no Câmpus até a presente data, serão resolvidos pelo Colegiado do Curso, pelo Coordenador do Curso ou, em última instância, pela Coordenadoria de Gestão Acad.

## **7 REFERÊNCIAS**

ALONSO, J. A. F., BANDEIRA, P. S. A desindustrialização de Porto Alegre: causas e perspectivas. **Ensaio FEE**, Porto Alegre, v. 9, n. 1, p. 3-28, 1988.

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARECER CNE/CES Nº: 239/2008

CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PARECER CNE/CP: Nº: 29/2002  
ME- Decreto Federal Nº 2406/97\_ DE 27 DE NOVEMBRO DE 1997

FUNDAÇÃO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA SIEGFRIED EMANUEL HEUSER (FEE). 2016. Disponível em: <<http://www.fee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/municipios>>. Acesso em: 12 de mai. 2016.

INSTRUÇÃO NORMATIVA PROEN Nº 002, de 09 de junho de 2016.

IFRS -Resolução Nº04/2013. Pró-Reitoria de Ensino. IFRS, 2013.

HERNANDEZ, F; VENTURA, M. **Transgressão e Mudança na Educação**.  
Porto Alegre, ArtMed, 1998.

Lei Nº 9394 de 20 de dezembro de 1996

Lei Nº 11.788/08 (Lei dos Estágios).

PARECER CONAES no. 4, de 17 de julho de 2010

RESOLUÇÃO CONAES no. 01, de 17 de junho de 2010

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de Identidade**: uma introdução às  
teorias do currículo. 2002. 2 ed. Belo Horizonte, Autêntica.

## 8 ANEXOS

### 8.1 Anexo 1- Regulamento das Atividades Curriculares Complementares

#### Regulamento das Atividades Curriculares Complementares

##### I- DEFINIÇÃO

1- São consideradas Atividades Curriculares Complementares as atividades pedagógicas que fazem parte do currículo obrigatório mas não são componentes curriculares, tendo como diferencial a complementação saberes e práticas.

##### II- OBJETIVOS

2- Contribuir para a construção autônoma do percurso formativo, enriquecendo e aperfeiçoando a formação científica, cultural, humanística e social do educando em atividades que vão além do programa estabelecido para a formação acadêmica do Curso Superior de Tecnologia em Processos Gerenciais.

##### III – NORMAS GERAIS

3- As Atividades Curriculares Complementares poderão ser atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por escolha dos alunos ou sugeridas pelos docentes.

4- Até a conclusão do curso cada aluno deverá comprovar, junto à Secretaria Acadêmica do *Campus*, a participação em **no mínimo 70 horas/relógio** destinadas a esse tipo de atividade.

5- As Atividades Complementares poderão ser promovidas pelos cursos do IFRS *Campus* Porto Alegre, ou de outros *campi*, ou por qualquer outra IES que estejam classificadas nos seguintes grupos:

- Grupo 1- Atividades vinculadas ao ENSINO;
- Grupo 2- Atividades vinculada à EXTENSÃO;
- Grupo 3- Atividades vinculadas à PESQUISA;
- Grupo 4- Atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL.

6- São consideradas atividades vinculadas ao ENSINO, no Grupo 1, as seguintes atividades:

6.1 O exercício efetivo de monitoria em qualquer Componente Curricular do Curso, previamente aprovado conforme normas do IFRS e a exigência de parecer final favorável do docente responsável pelo componente curricular;

6.2 Cursar um componente curricular em outro curso de graduação que tenham relação com as competências a serem exigidas pelo profissional de Processos Gerenciais;

6.3 Participação em Projetos de Ensino, registrados no SigProj;

6.4 Exercer atividades como Bolsista no Ensino;

7- São consideradas atividades vinculadas a EXTENSÃO, no Grupo 2, as seguintes:

7.1 Participação em Projetos de Extensão, registrados no SigProj;

7.2 Participação nas atividades ou consultorias de Empresa Júnior;

- 7.3 Participar como Bolsista da área de Extensão;
- 7.4 Ministras palestras e/ou cursos;
- 7.5 Participação em cursos de extensão na área ou em áreas afins;
- 7.6 Participação em seminários, simpósios, palestras, congressos, jornadas, fóruns, debates, grupos de estudos, visitas técnicas, workshops e eventos promovidos por IES;
- 7.7 Participação na organização de Semanas Acadêmicas e outros eventos do Curso de Processos Gerenciais.
- 8 São consideradas atividades vinculadas à PESQUISA, no Grupo 3, as seguintes:
- 8.1 Participação em Projetos de Pesquisa, registrados no SIGProj;
- 8.2 Apresentação de pôster em eventos científicos;
- 8.3 Apresentação de trabalho oral em eventos científicos;
- 8.4 Publicação de resumo em anais de eventos científicos;
- 8.5 Publicação de artigo ou ensaio completo em anais de eventos científicos;
- 8.6 Publicação de artigo ou ensaio em revista científica;
- 8.7 Comparecimento a sessões públicas de defesa de dissertações de mestrado ou teses de doutorado em área afim.
- 8.8 Participação como ouvinte das Semanas Acadêmicas do Curso de Processos Gerenciais.
- 9 São consideradas atividades vinculadas à REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL, no Grupo 4, as seguintes:
- 9.1 Representação em órgãos colegiados e comissões. (colegiado de curso, CONCAMP, CONSUP, CPA, por período não inferior a um ano);
- 9.2 Coordenação de Diretório Acadêmico do Curso ou da Empresa Junior (por um período não inferior a um ano).
- 10 A carga horária atribuída a cada um dos grupos de Atividades Complementares foi estabelecida de acordo com o Quadro 1 a seguir:

**Quadro 1 - Critérios de pontuação das atividades curriculares complementares**

<b>TABELA DE VALIDAÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES</b>		
<b>ENSINO</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Comprovação</b>	<b>Máximo de Horas</b>
Componentes curriculares em outros cursos de graduação	Histórico Escolar	40 horas
Participação em Projetos de ensino registrados no Sigproj	Certificado ou Declaração da Coordenação do Projeto com carga horária	Até 20% da carga horária
Monitoria Acadêmica	Atestado ou Declaração com carga horária	30 horas
Bolsista	Atestado ou Declaração com carga horária	Até 20% da carga horária
<b>EXTENSÃO</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Comprovação</b>	<b>Máximo de Horas</b>
Participação em Projetos de Extensão (Registrados no sigproj)	Declaração de carga horária fornecida pelo coordenador	20 % total da carga horária
Participação na Empresa Junior	Declaração de carga horária fornecida	Sem limite de

	pele coordenador	carga horária
Bolsista de extensão	Declaração de carga horária fornecida pelo coordenador	20 % total da carga horária
Ministrante de palestras ou cursos	Certificado ou atestado com carga horária	Até 20 horas
Participação em cursos de extensão na área ou em áreas afins	Certificado ou atestado com carga horária.	Até 30 horas
Participação em seminários, simpósios, convenções, conferências, palestras, congressos, jornadas, fóruns, debates, grupos de estudos, visitas técnicas, workshops e eventos promovidos por IES.	Certificado ou atestado com carga horária.	Até 30 horas
Participação na organização de Semanas Acadêmicas e outros eventos do Curso de Processos Gerenciais	Certificado ou atestado com carga horária.	Até 30 horas
<b>PESQUISA</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Comprovação</b>	<b>Máximo de Horas</b>
Participação em Projetos de Pesquisa (Registrados no sigproj)	Declaração de carga horária fornecida pelo coordenador	20 % total da carga horária
Apresentação de pôster em evento científico (10 horas por pôster apresentado)	Certificado ou atestado.	Até 30 horas
Apresentação de trabalho oral em evento científico (15 horas por apresentação oral)	Certificado ou atestado.	Até 45 horas
Publicação de resumo em anais de eventos científicos (5 horas por resumo)	Cópia do anais	Até 10 horas
Publicação de artigo completo em anais de eventos (20 horas por trabalho)	Cópia do anais.	Até 40 horas
Publicação em revista científica (20 horas por artigo)	Cópia do artigo e sumário da revista.	Até 60 horas
Comparecimento a sessões públicas de defesa de dissertações/teses	Breve relatório	3 horas por relatório
Participação como ouvinte das Semanas Acadêmicas do Curso de Processos Gerenciais.	Certificado.	Até 20 horas
<b>REPRESENTAÇÃO ACADÊMICA</b>		
<b>Atividade</b>	<b>Comprovação</b>	<b>Máximo de Horas</b>
Representação em órgãos colegiados e comissões. (colegiado de curso, CONCAMP, CONSUP, CPA. (mínimo 1 ano)	Atas que comprovem o comparecimento nas reuniões e portaria quando houver.	20 horas
Coordenação de Diretório Acadêmico do Curso ou da Empresa Junior. (período mínimo de 1 ano)	Ata de posse.	30 horas

11. O graduando será livre para escolher todos ou parte dos grupos de Atividades Complementares que deseja desenvolver para cumprir a totalidade das horas

exigidas, desde que respeitados os respectivos limites máximos para cada atividade.

12. As Atividades Complementares poderão ser desenvolvidas em qualquer semestre ou período letivo, inclusive no período de férias escolares, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo das atividades de ensino regular ministrado no curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais.

13. A validação e controle das Atividades Complementares é atribuição do Coordenador do Curso ou de um professor para tanto designado, sendo a Secretaria Acadêmica o órgão competente para processar o registro dessas atividades após verificada a sua compatibilidade com as regras do presente regulamento.

14. As Atividades Complementares serão validadas pelo Coordenador do Curso levando-se em conta o perfil do egresso e as competência e habilidades requeridas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia.

15. A validação das Atividades Complementares será requerida pelo graduando no setor de protocolo em formulário próprio, e encaminhada à Coordenadoria de Ensino, devendo as cópias dos documentos serem autenticados pelo protocolo (conferindo com o original), terem origem idônea (instituições com registro) e conterem os comprovantes (de frequência, diplomas, atestados, etc.) ou demais provas da realização da atividade. Além disso, as atividades realizadas deverão estar diretamente relacionadas às diversas áreas da gestão ou a vida acadêmica no *campus* (monitoria, participação em órgão colegiados, etc.).

16. Os requerimentos de validação e registro das Atividades Complementares deverão ser apresentados pelo aluno, a cada semestre, no período destinado às matrículas.

17. As solicitações de validação serão deferidas ou indeferidas, em decisão fundamentada e formalmente justificada pelo Coordenador do Curso, no prazo de quinze dias úteis e o aluno deverá dar ciência do processo após o prazo estipulado na Secretaria Escolar.

### **III - CASOS OMISSOS**

17. Os casos omissos serão decididos pelo Coordenador do Curso de Tecnólogo em Processos Gerenciais, sendo que a validação das Atividades Complementares deverá sempre ser fundamentada no objetivo de flexibilizar o currículo do curso e de propiciar ao graduando aprofundamento do saber interdisciplinar.

## **8.2 Anexo 2- Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**

### **Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso**

#### **I - OBJETIVOS DO TCC**

##### **1. Objetivo Geral**

Consolidar, explicitando capacidade de análise, reflexão e crítica, estudo constituído por uma síntese explicativa contextualizada de alternativas de solução face aos dilemas enfrentados pela(s) organização(ões) estudadas.

##### **2. Objetivo Específico**

Demonstrar de forma autônoma, articulada e criativa, o conjunto de experiências realizadas no decorrer de sua formação acadêmica e profissional, concentrando seus interesses de estudo em uma das áreas de atuação do profissional de Processos Gerenciais.

#### **II - PARTICULARIDADES NA REALIZAÇÃO DO TCC**

3 Para a realização do TCC, o aluno deverá ratificar escolha realizada no Componente Curricular Projetos de Pesquisa em Administração, em uma subárea de atuação específica do Curso.

4. As subáreas de formação do curso a serem escolhidas são:

- a) Gestão de Pessoas;
- b) Marketing e Estratégias Empresariais;
- c) Competitividade e Inovação;
- d) Gestão e Empreendedorismo;
- e) Finanças e Controladoria;
- f) Produção, Operações e Sistemas.

5. Na ocasião da escolha do tema, o aluno deverá preencher formulário específico (Indicação do Tema do Trabalho de Conclusão do Curso) e entregá-lo ao professor do referido componente curricular, na data estipulada no Cronograma do TCC.

6. O TCC é uma atividade de ensino de caráter prático-aplicativo a ser realizada individualmente.

7. Do ponto de vista dos seus atributos, e na condição de atividade de ensino de caráter prático-aplicativo, ou seja, comprometida com a formação profissional do aluno, o TCC deve apresentar as seguintes condições básicas:

- a) definição da situação-problema, incluindo justificativa e questão de pesquisa, bem como dos objetivos geral e específicos;
- b) desenvolvimento de um breve referencial teórico e especificação dos procedimentos metodológicos, articulando-os de forma justificada e coerente;
- c) caracterização da organização em estudo; e, tendo por culminância, a elaboração

de sínteses de caráter explicativo e/ou formulada em termos de uma apresentação de alternativas de solução tendo por foco os dilemas atualmente enfrentados pela(s) organização(ões) ou tema em estudo.

8. O TCC poderá ser uma monografia, artigo científico, desenvolvimento de um produto tecnológico, relatório de intervenção organizacional, entre outros. O objetivo do TCC é dar aos alunos a oportunidade de apresentarem, de forma sistematizada, os resultados de uma pesquisa realizada na área/subárea de formação.

9. Do ponto de vista formal, o relatório de atividades deve atender as condições e regras estabelecidas pelas Normas Técnicas para elaboração de trabalhos científicos formuladas pela ABNT.

10. O TCC se completa com a apresentação escrita e exposição oral do Trabalho de Conclusão do Curso perante uma banca examinadora, da qual fazem parte o professor orientador, e dois professores convidados ou, quando for o caso, por um representante da organização implicada na atividade (substituindo um dos professores convidados) ou por um professor convidado de outra Instituição de Ensino Superior (IES).

11. A coordenação das atividades das bancas vinculadas ao TCC será realizada pelo Professor Orientador.

12. Os alunos matriculados no TCC deverão apresentar ao seu respectivo professor orientador, na primeira reunião de acompanhamento e em caráter de obrigatoriedade, o projeto elaborado e aprovado no Componente Curricular – Projetos de Pesquisa em Administração, devendo, no que tange aos prazos, adequar-se ao cronograma estabelecido para a atividade.

13. A participação da Coordenação do Curso na consecução desta atividade é necessária, sobretudo, para assegurar uma adequada distribuição, entre os docentes, da demanda por orientação.

14. A realização das bancas será coordenada pelo Professor responsável pelo Componente Curricular TCC, tomando por referência o cronograma estabelecido para a atividade.

### **III - TEMA DO TRABALHO**

15. O tema do trabalho a ser desenvolvido pelo aluno deverá relacionar-se com pelo menos dois componentes curriculares cursados e de caráter obrigatório, devendo tal escolha ser submetida à apreciação do Professor Orientador.

16. Quaisquer alterações, sejam elas relativas à área de atuação, seja ao tema do trabalho a ser realizado, deverão ser formalmente justificadas e aprovadas pelo Professor Orientador, mediante a apresentação de um novo Projeto de TCC sem decurso de prazo, em termos do cronograma fixado para a atividade.

17. O Professor de TCC fornecerá ao aluno, sempre que solicitado, uma carta de apresentação dirigida ao responsável pelo acompanhamento da atividade na organização onde será desenvolvido o trabalho de pesquisa.

18. O início oficial em termos da realização do TCC só terá lugar após ter sido efetuada a entrega, ao Professor de TCC, conforme prazo estabelecido no Cronograma das Atividades do TCC, do formulário específico devidamente assinado pelo Professor Orientador e pelo aluno.

19. Os alunos que forem alertados pelo Professor Orientador, sempre com a devida antecedência, de que o seu TCC está em desacordo com as Diretrizes Gerais do TCC,

deverão imediatamente revisá-lo à luz destas, sob pena de serem apontados como inabilitados ou em condição de insuficiência face aos requisitos da atividade. Na ausência de tais condições, a entrada em Banca Examinadora poderá ser admitida, desde que o(s) aluno(s) implicado(s) apresente uma declaração formal assumindo inteira responsabilidade pela realização do referido ato.

#### IV - ATRIBUIÇÕES DO PROFESSOR ORIENTADOR

20. Explicar e dirimir possíveis dúvidas quanto às seguintes exigências relativas ao TCC: qualidade e aspectos formais requeridos de um trabalho acadêmico; prazos a serem obedecidos; constituição da Banca Examinadora, referindo, desde logo, a importância de poder contar com a presença, sempre que possível, de um representante da Organização onde o aluno realizou a sua pesquisa de campo, caso seja este o objeto de estudo.

21. Colaborar e interagir com os professores responsáveis pelos componentes curriculares Projetos de Pesquisa em Administração e Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), visando assegurar os meios de que o aluno necessita para consecução dos objetivos do TCC.

22. Nota I: o Professor Orientador, assumirá esta função a partir do início da segunda metade do componente curricular Projetos de Pesquisa em Administração, com vista a acompanhar e fechar o Projeto de Pesquisa e participar da 1ª. Banca Examinadora (Banca de Qualificação).

23. Em casos excepcionais, o aluno poderá convidar, sempre e somente com base em entendimentos anteriormente estabelecidos com a Coordenação de Curso, um Professor Orientador vinculado a outro *campus* do IFRS, reconhecidamente habilitado a efetuar a orientação sobre o tema do TCC, o qual deverá manifestar-se, por escrito (documento este a ser entregue pelo aluno ao Professor do TCC – com cópia à Coordenação do Curso - dentro dos prazos rigorosamente estabelecidos pelo cronograma geral do TCC).

24. Analisar a viabilidade, relevância e premência em realizar o estudo junto à organização ou segmento escolhidos e para quem destinará sua contribuição em termos de aplicação prática dos resultados.

25. Assegurar-se de que o aluno sob sua orientação está realizando contatos sistemáticos com a organização ou segmento aonde realiza o seu estudo, seja por quaisquer meios e, em especial, durante as reuniões de acompanhamento do TCC, conforme fixado no cronograma da atividade.

26. Avaliar, com base no desempenho acadêmico e por meio de entrevista pessoal, as condições evidenciadas pelo aluno no que tange ao potencial requerido para desenvolver e alcançar o objetivo a que ele se propõe. Simultaneamente a isso, cabe-lhe indicar fontes bibliográficas que oportunizem ao aluno o desenvolvimento de um referencial teórico conforme exigido pela natureza e amplitude do objeto de estudo.

27. Verificar se o aluno está imprimindo um caráter pessoal ao trabalho que vem realizando na Organização escolhida, estabelecendo contatos com o(s) responsável(veis)..

28. Alertar o aluno, com a devida antecedência, quando porventura, no decurso da atividade, vier a descumprir as Diretrizes Gerais do TCC.

29. Zelar para que o aluno cumpra, com atenta responsabilidade, os compromissos definidos em seu cronograma de trabalho, e cujas datas-limite deverão adequar-se ao Cronograma Geral do TCC, a ser publicado semestralmente.

30. Participar, na condição de Presidente, da Banca Examinadora do TCC, tendo assegurado o direito de voto, podendo, segundo as circunstâncias, arguir o examinando no decurso dos atos formais de defesa do referido trabalho. Na composição da Banca, sugere-se que seja dada preferência a um professor vinculado à área de atuação em que o aluno realizou o seu TCC.

31. Estimular o aluno à elaboração e publicação de trabalhos resultantes do TCC em periódicos técnico-científicos, congressos, seminários e/ou similares.

## **V - ACOMPANHAMENTO DO TCC**

32. A organização e a supervisão relativas ao Cronograma Geral do TCC ficarão sob a responsabilidade da Coordenação de Curso e dos professores responsáveis pelo componente curricular.

33. Caberá ao professor responsável pelo componente curricular Projetos de Pesquisa em Administração efetuar, em condições de equidade, a distribuição da atividade de orientação do TCC junto ao Corpo Docente, agindo de modo a privilegiar o entendimento mútuo e melhor garantir aos alunos as condições necessárias para a realização, com êxito e em obediência às normas superiores, desta importante etapa de sua formação acadêmica e profissional.

34. O número máximo de alunos a serem orientados por cada professor não poderá ser superior a cinco.

35. Os formulários especificados nas Diretrizes Gerais do TCC deverão ser entregues aos professores responsáveis pelos componentes curriculares relacionados ao Trabalho de Conclusão, conforme estabelecido no Cronograma Geral do TCC.

36. É de responsabilidade única e exclusiva do aluno a iniciativa de solicitar a(s) assinatura(s) exigidas em cada um dos respectivos formulários, bem como o respeito aos prazos estabelecidos no Cronograma Geral para cada um dos casos, sob pena de ter suspensa a realização de seu TCC.

37. O descumprimento das datas-limite previstas para a consecução de cada uma das atividades registradas no CRONOGRAMA ou, ainda, a ocorrência de preenchimento incompleto ou inadequado dos respectivos formulários, tais como a falta de dados relativos à matrícula, assinatura do Orientador, entre outros, podem trazer como consequência, o desligamento do aluno, seja do Componente Curricular Projetos de Pesquisa em Administração ou Trabalho de Conclusão do Curso (TCC).

38. O TCC a ser depositado na Biblioteca, deverá ser uma cópia magnética (exclusivamente em CD); tal cópia deverá estar acompanhadas do formulário específico (Apresentação do TCC), visado pelo Professor Orientador, comprovando, por meio deste ato, que o aluno encaminhou o trabalho final às instâncias competentes para fins de avaliação, medida a ser efetivada após a colhida a assinatura do professor orientador do estudado.

39. Caberá ao aluno providenciar e efetuar a entrega das cópias impressas, devidamente protocoladas, respectivamente, ao Professor Orientador, ao professor convidado, membro da Banca Examinadora, e ao representante da organização na qual o aluno realizou o seu estudo ou professor convidado de outra IES.

40. Uma vez estabelecida a data de apresentação em Banca Examinadora, o aluno retirará junto ao Professor do TCC, mediante prévia solicitação, o ofício por meio do qual formaliza o convite para que o representante da organização ou professor de outra IES se faça presente à sessão de apresentação do trabalho.

41. O trabalho a ser avaliado deverá utilizar, na versão impressa, um editor de texto, em papel branco, formato A-4, seguindo formatação especificada pelas Normas Técnicas elaboradas pela ABNT. Além dessas determinações, o aluno deverá observar o que segue:

41.1 O TCC, em sua versão impressa destinada à Banca Avaliadora, deverá receber uma encadernação do TIPO ESPIRAL.

5.6.2 Caberá por fim ao aluno preencher o “Termo de Autorização” efetuando a disponibilização do estudo na Biblioteca do IFRS.

## VI – AVALIAÇÃO

42. A avaliação do trabalho será feita por uma Banca Examinadora, constituída pelo Professor Orientador do TCC, a quem caberá a Presidência dos trabalhos, por um professor convidado, integrante do Corpo Docente do *Campus* Porto Alegre ou, ainda, de outro *Campus* do IFRS ou de outra IES, de notório saber no tema abordado em cada uma das áreas de atuação acima especificadas, e um representante da organização ou do segmento no qual o trabalho do aluno foi realizado (em caráter não obrigatório).

43. A definição da data e horário da defesa ocorrerá conforme Cronograma Geral do TCC.

44. Integram o processo de avaliação do componente curricular Projetos de Pesquisa em Administração - adequação do tema, a estrutura do trabalho, o referencial teórico adotado, o nível de complexidade do desafio proposto, a qualidade do texto e a aplicação da metodologia científica e das normas da ABNT.

45. No TCC, além dos itens considerado anteriormente, a realização de uma exposição oral, pelo aluno, dando especial ênfase aos aspectos mais marcantes do seu aprendizado: constatações, conhecimentos e experiência adquiridos, além dos questionamentos a que se viu exposto no período de realização do TCC.

46. A nota final será definida em comum acordo, restrito aos componentes da Banca Examinadora, em ato contíguo à apresentação do TCC, sem a presença do aluno e demais assistentes. Logo após, a referida nota será comunicada, em público, ao aluno pelo Presidente da Banca Examinadora.

47. É aconselhável que, em formulário específico (referente a Avaliação Final), destinado ao registro da nota, haja um item *Comentário*, a ser preenchido pela Banca Examinadora, momento em que se justifica a nota atribuído ao aluno na referida atividade.

48. A avaliação seguirá as mesmas normativas previstas na Organização Didática do IFRS.

49. A nota final ficará condicionado a entrega do TCC em sua versão final.

50. A nota obtida pelo aluno deverá ser registrado em formulário próprio e no corpo do trabalho em página apropriada.

51. A duração prevista para a realização do exame do aluno, pela Banca, não deverá ultrapassar sessenta minutos, assim distribuídos: vinte minutos destinados à exposição oral pelo aluno; trinta minutos para a arguição da Banca; e dez minutos finais assegurando ao aluno o direito de resposta sobre proposições e questionamentos emitidos pelo(s) membro(s) avaliador(es).

52. Os alunos que desistirem do TCC deverão cancelar, imediatamente, a sua inscrição na referida atividade de ensino, obedecendo criteriosamente o prazo indicado no Calendário Acadêmico do Câmpus Porto Alegre do IFRS.

53. Os alunos desistentes que não cancelarem suas matrículas no prazo estabelecido deverão reiniciar integralmente o processo com base nas Diretrizes do TCC.

## **VII - DISPOSIÇÕES GERAIS**

54. O Professor Orientador e o Professor do TCC serão os responsáveis pelo efetivo acompanhamento do desempenho do aluno durante a realização do Trabalho, podendo recorrer, sempre que necessário, ao Coordenador do Curso e ao professor responsável pelo componente curricular Trabalho de Conclusão.

55. Os casos omissos serão resolvidos pela Coordenação do Curso, ouvido o Colegiado do Curso.

### 8.3 Anexo 3- Regulamento do Núcleo Docente Estruturante

## REGULAMENTO DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

### TÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO

Art 1º O Núcleo Docente Estruturante, neste regulamento chamado de NDE, atuará no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC.

Art 2º O NDE deverá ser constituído:

I – Por, no mínimo, 5 (cinco) professores efetivos pertencentes ao corpo docente do curso, incluindo o coordenador do curso, que será o presidente do Núcleo;

II – Contar com, pelo menos, 40% de seus membros atuando em regime de trabalho de tempo integral (40 horas) ou Dedicção Exclusiva (DE);

III – Ter, pelo menos, 60% de seus membros com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

IV- Ter como membros docentes que exerçam liderança acadêmica no âmbito do curso, percebida através de sua produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões de reconhecida importância para o curso.

**Parágrafo Único:** Para fazer parte do NDE do Curso de Tecnólogo em processos Gerenciais o docente deverá ter experiência mínima de dois anos no(s) eixo(s) norteador(es) da concepção estruturante do curso.

Art 3º Os representantes docentes serão eleitos em reunião específica, convocada pelo Coordenador do Curso, tendo como suplente o candidato que obtiver a maior votação depois dos eleitos.

Art 4º Sendo um grupo de acompanhamento, o mandato dos representantes docentes será de 3 (três) anos, adotando-se a estratégia de renovações parciais (1/3 dos componentes), de modo a haver continuidade no pensar do curso.

Art 5º A definição dos novos representantes deverá ocorrer sessenta dias antes do término do mandato dos representantes.

Art 6º O membro cuja ausência ultrapassar três reuniões sucessivas ordinárias ou extraordinárias perderá seu mandato, se as justificativas apresentadas não forem aceitas pelos demais membros do NDE.

Art 7º Em caso de vacância ocorrerá à substituição pelo suplente e na inexistência deste a indicação pelos membros do NDE.

### TÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES

#### CAPÍTULO I DAS COMPETÊNCIAS DO NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Art 8º Compete ao NDE:

I – Elaborar, atualizar e reestruturar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), definindo sua concepção e fundamentos;

II - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;

III – Zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, constantes da matriz curricular, garantindo a qualidade do curso;

- IV - Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mundo do trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- V – Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais relacionadas ao curso.

## **CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES DO PRESIDENTE**

Art 9º A presidência do NDE será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

**Parágrafo Único:** Na ausência ou impedimento do Coordenador do Curso, a presidência das reuniões será exercida por um membro do NDE por ele designado.

Art 10. São atribuições do Presidente do NDE:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o NDE junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do NDE;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria do NDE;
- V. Submeter à apreciação e à aprovação do NDE a ata da sessão anterior;
- VI. Dar posse aos membros do NDE;
- VII. Designar o responsável pela Secretaria do NDE;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

## **TÍTULO III DO FUNCIONAMENTO**

Art 11. O NDE reunir-se-á, ordinariamente, por convocação de iniciativa do seu presidente, 2 (duas) vezes por ano e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou pela maioria de seus membros titulares.

§ 1º As solicitações de reunião do NDE, sejam ordinárias ou extraordinárias, terão caráter de convocação.

§ 2º O NDE somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art 12. As decisões do NDE serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art 13. De cada sessão do NDE lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

**Parágrafo Único:** As reuniões do NDE serão secretariadas por um de seus membros, designado pelo Presidente.

## **TÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

### **CAPÍTULO ÚNICO**

Art 14. Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio NDE ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

## **8.4 Anexo 4- Regulamento do Colegiado de Curso**

### **REGULAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

#### **TÍTULO I DA NATUREZA E COMPOSIÇÃO**

Art 1º O Colegiado de Curso é uma instância acadêmica com atribuições consultivas e deliberativas em relação a questões pedagógicas e administrativas do curso, sendo composto por:

I. Coordenador do Curso;

II. Todos os professores em efetivo exercício que compõem a estrutura curricular do curso;

III. Um representante do corpo discente do Curso para cada turma;

IV. Um servidor técnico-administrativo da Coordenadoria de Ensino.

Art 2º O mandato dos membros do Colegiado de Curso será de 2 (dois) anos, permitida reeleição por mais um mandato.

Art 2º O mandato dos membros do Colegiado de Curso será de 2 (dois) anos, permitida reeleição por mais um mandato.

Art 3º A escolha dos membros do Colegiado de Curso e seu suplente ocorrerá através de eleição direta realizada pelos pares de cada segmento, excetuando-se:

I - O Coordenador do Curso, que será membro nato até a finalização de sua gestão no curso.

II - O representante da Coordenadoria de Ensino, que será indicado pela Diretoria de Ensino.

Art 4º Para candidatar-se ao Colegiado de Curso os representantes discentes deverão estar regularmente matriculados.

#### **TÍTULO II DAS COMPETÊNCIAS E ATRIBUIÇÕES**

##### **CAPÍTULO I DAS COMPETÊNCIAS DO COLEGIADO DE CURSO**

Art. 5º Compete ao Colegiado de Curso:

I - Acompanhar e propor alterações no currículo do curso, refletindo a respeito de sua qualidade e operacionalidade, sugerindo medidas para o aperfeiçoamento do ensino e a articulação com o mundo do trabalho;

II - Promover a verticalização, articulando as ações proposta pelo curso aos demais níveis e modalidades da instituição, tendo como referencial a tríade ensino-pesquisa-extensão;

III- Contribuir com a implementação do Projeto Pedagógico do Curso e a consolidação do perfil profissional do egresso;

IV - Analisar os planos de trabalho docente e os planos de ensino dos componentes curriculares, propondo alterações, quando necessário;

V - Apresentar e analisar proposta para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático-pedagógico;

VI - Propor medidas para o aperfeiçoamento do ensino, dimensionando as propostas à luz da avaliação institucional;

VII - Emitir pareceres sobre processos, solicitações e recursos envolvendo docentes e discentes sobre assuntos de interesse do curso ou relacionados à atividade

acadêmica desempenhada por seus membros;  
VIII - Analisar e deliberar sobre casos de infração disciplinar no âmbito do curso, conforme determinado pelo Art. 272 das Normas Acadêmicas do Ensino Superior;  
IX- Deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão do curso;  
X - Propor e/ou avaliar as atividades extracurriculares desenvolvidas pelo curso;  
XI - Elaborar o seu regimento interno;  
XII - Exercer as demais atribuições que lhe forem previstas nas Normas Acadêmicas do Ensino Superior, ou que, por sua natureza, lhe sejam conferidas.  
XIII - Exercer a fiscalização e o controle do cumprimento de suas decisões;  
XIV - Solucionar os casos omissos neste Regulamento e as dúvidas que porventura surgirem na sua aplicação.

### **TÍTULO III DAS ATRIBUIÇÕES**

#### **CAPÍTULO I DO PRESIDENTE**

Art. 6º. A presidência do Colegiado de Curso será exercida pelo(a) Coordenador(a) do Curso.

Art 7º São atribuições do Presidente:

- I. Convocar e presidir as reuniões;
- II. Representar o Colegiado junto aos demais órgãos do IFRS;
- III. Encaminhar as decisões do Colegiado;
- IV. Designar relator ou comissão para estudo de matéria do Colegiado;
- V. Submeter à apreciação e à aprovação do Colegiado a ata da sessão anterior;
- VI. Dar posse aos membros do Colegiado;
- VII. Designar o responsável pela Secretaria do Colegiado;
- VIII. Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

#### **CAPÍTULO II DA SECRETARIA DO COLEGIADO**

Art. 8º A Secretaria do Colegiado será designada pelo presidente do Colegiado.

Art. 9º Ao(A) Secretário(a) do Colegiado compete:

- I. dirigir os serviços internos da Secretaria do Colegiado;
- II. abrir, autenticar, encerrar e manter atualizados os livros de atas e de presença;
- III. secretariar as sessões e lavrar as respectivas atas;
- IV. fornecer certidões dos atos e decisões do Colegiado, nos casos permitidos em lei, após autorização do(a) Presidente(a);
- V. fazer lançar em livro próprio e publicar as decisões do Colegiado, delas intimando o interessado, sempre que for o caso;
- VI. executar e fazer cumprir as determinações do(a) Presidente(a);
- VII. protocolar os processos e dossiês encaminhados ao Colegiado;
- VIII. exercer outras funções que lhe sejam atribuídas por lei especial ou regulamento.

**Parágrafo único:** Na eventual ausência do(a) Secretário(a), o(a) Presidente(a) do Colegiado designará o membro do colegiado que irá secretariar a sessão e praticar os atos necessários.

### **TÍTULO IV DO FUNCIONAMENTO DO COLEGIADO DE CURSO**

Art 10. O Colegiado de Curso reunir-se-á ordinariamente duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo Presidente ou por solicitação de 2/3 de seus membros, com antecedência mínima de 48 horas.

Art 11. O Colegiado somente reunir-se-á com a presença mínima de 2/3 (dois terços) de seus membros.

Art 8º As decisões do Colegiado serão tomadas por maioria de votos, com base no número de membros presentes.

Art 12. De cada sessão do Colegiado de Curso lavra-se a ata, que, depois de lida e aprovada, será assinada pelo(a) Presidente, pelo(a) Secretário e pelos(as) presentes.

§ 1º As reuniões serão sessões públicas, permitindo a participação de convidados para prestação de esclarecimentos sobre assuntos específicos, sem direito a voto.

§ 2º As atas do Colegiado, após sua aprovação, serão publicadas e arquivadas na Coordenação do Curso.

Art 13. O comparecimento dos membros às reuniões do Colegiado de Curso é obrigatória, vedada qualquer forma de representação, prevalecendo a qualquer outra atividade acadêmica prevista.

§ 1º A ausência de membros a 2 (duas) reuniões consecutivas ou a 4 (quatro) alternadas no mesmo período letivo pode acarretar a perda do mandato, salvo impedimento previsto na legislação ou outra justificativa escrita e aceita pelo Colegiado de Curso.

Art 14. A cessação do vínculo empregatício, bem como afastamentos das atividades docentes e, ou técnico-administrativas, independentemente do motivo, acarretam a perda do mandato no respectivo Colegiado de Curso.

## **TÍTULO V DAS DISPOSIÇÕES FINAIS E TRANSITÓRIAS**

### **CAPÍTULO ÚNICO**

Art 15. Os casos omissos serão resolvidos pelo próprio Colegiado ou órgão superior, de acordo com a competência dos mesmos.

Art 16. O presente Regulamento entra em vigor na data de sua homologação.

## **8.5 Anexo 5- Regulamento dos Laboratórios de Informática**

### **NORMAS DE UTILIZAÇÃO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

#### **REGULAMENTO DOS LABORATÓRIOS DE INFORMÁTICA**

Os Laboratórios de Informática da Instituição são de natureza instrumental, destinando-se, prioritariamente, ao desenvolvimento de atividades curriculares a todos os alunos. Estes estão equipados com equipamentos, computadores e softwares necessários ao desenvolvimento das atividades de ensino, e ligados em rede com acesso a Internet, que deve ser usada como forma de maximizar o acesso à informação para fins de pesquisa acadêmica.

Os equipamentos do laboratório de informática estão disponíveis para todas as pessoas vinculadas à instituição, exclusivamente para fins de ensino e aprendizagem.

#### **1. DISPOSIÇÕES GERAIS**

1. Os Laboratórios de Informática são reservados prioritariamente para os professores ministrarem as aulas referentes aos cursos regulares.
2. Havendo disponibilidade de horário, poderão ser utilizados pelos demais usuários da instituição, desde que esteja presente um responsável (professor/tutor, técnico de laboratório, monitor, bolsista).
3. No intervalo entre a troca de aulas, o laboratório não estará disponível para alunos.
4. É dever de cada usuário ler as informações deste documento, estando qualquer tipo de infração ausente de atenuantes sob alegação de não conhecimento das regras.
5. Estas normas podem ser alteradas de acordo com as necessidades percebidas pela Diretorias de TI e Ensino, sem prévio aviso, desde que afixadas e publicadas nos Laboratórios.
6. Durante a utilização dos laboratórios, o professor/tutor, os técnicos de laboratório, os monitores e bolsistas, são os agentes responsáveis por fazer cumprir as normas descritas neste documento.

## 2 DEVERES DOS USUÁRIOS

1. A utilização dos laboratórios compreende a prévia leitura e aceitação por parte dos usuários das presentes regras. Não será aceita a alegação de desconhecimento das normas como atenuante para faltas cometidas.
2. Comunicar qualquer problema técnico ou de utilização dos equipamentos ao Coordenadoria de Suporte Técnico, responsável pela manutenção funcional dos laboratórios, ou, se em horário de aula, ao professor.
3. Zelar pela manutenção de um ambiente limpo e organizado nas dependências dos Laboratórios.
4. Zelar pela conservação e bom uso dos equipamentos oferecidos.
5. Responsabilizar-se pelas cópias de segurança de todos os seus arquivos.
6. Respeitar o silêncio nos Laboratórios.
7. Ligar e desligar as máquinas dentro dos procedimentos comuns aos sistemas operacionais.
8. Cada usuário possui uma credencial de acesso provida pela Diretoria de TI. Credenciais são únicas, pessoais e intransferíveis, não devendo ser compartilhadas.
9. Não abandonar aberta uma sessão de acesso aos computadores, sem efetuar logout/logoff
10. Não utilizar a opção “Bloquear Computador”.
11. Ao término das aulas, os usuários devem organizar as cadeiras e os recursos utilizados. Equipamentos de ar condicionado devem ser desligados, bem como projetores.
12. Ao término do dia (apenas na última aula do dia), todos os computadores deverão ser desligados.
13. Manter sempre as portas fechadas quando em uso do ar condicionado.

### 2.1 AOS DOCENTES, TUTORES, BOLSISTAS

1. Ao término de suas atividades, verifique a organização geral do Laboratório, apague o quadro branco, oriente aos usuários a organização do mobiliário e equipamentos, desligue os equipamentos

utilizados e luzes.

2. Os materiais (pincéis atômicos, apagador, controles do ar condicionado, etc.) solicitados ao Setor de Apoio Acadêmico são de uso exclusivo do docente/tutor e devem ser devolvidos ao fim de suas atividades, evitando dano, perda e desgaste desnecessário dos mesmos.
3. Nunca se ausente do Laboratório durante as suas aulas, nem saia do Laboratório antes de todos os alunos.
4. O uso de caixas de som/multimídia estará sujeito à disponibilidade e por solicitação pessoal do professor/tutor junto ao Setor de Apoio Acadêmico.
5. A reinstalação dos softwares nos laboratórios é feita conforme calendário da Diretoria de TI/Coordenadoria de Suporte Técnico, previamente ao início de cada semestre. A solicitação de instalação de softwares adicionais, deverá ser feita com no mínimo 15 dias de antecedência ao Coordenadoria de Suporte Técnico.
6. A reserva dos Laboratórios com o objetivo de ministrar aulas extracurriculares, deverá ser solicitada ao Setor de Apoio Acadêmico.
7. São deveres do docente/tutor: a operação, digitação, impressão, configuração prévia, preparação de softwares e materiais didáticos relacionados com TI.

### 3 PROIBIÇÕES AOS USUÁRIOS

1. Utilizar ou entrar no laboratório em horários destinados às aulas de outra turma que não a do usuário;
2. Consumo de bebidas e/ou alimentos, fumar, comportamento inadequado ou linguagem não compatível com o ambiente acadêmico.
3. Uso de aparelhos de telefonia celular (LEI Nº 12.730, DE 11 DE OUTUBRO DE 2007 regulamentada pelo DECRETO Nº 52.625, DE 15 DE JANEIRO DE 2008).
4. Uso de qualquer aparelho sonoro (MP3/MP4 player, iPod, walkman, etc) que possa perturbar o andamento das atividades do laboratório.
5. Compartilhar credenciais de acesso, ou utilizar de qualquer meio para apoderar-se das senhas de outros usuários.
6. Instalar qualquer programa nos computadores sem permissão da

Coordenadoria de Suporte Técnico.

7. Alterar as configurações dos programas instalados nos computadores de forma deliberada que impeça ou dificulte a utilização por parte de outros usuários do laboratório.
8. Criar, alterar ou remover arquivos, programas ou scripts, com o intuito de comprometer o desempenho e funcionamento dos equipamentos, dados armazenados ou sistemas oferecidos; tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados.
9. Utilizar de qualquer meio lógico para interceptar dados de forma não autorizada.
10. Abrir, reposicionar, mover ou remover qualquer tipo de equipamento dos laboratórios.
11. Apoiar materiais pesados sobre as bancadas ou demais equipamentos, sendo vedado inclusive sentar sobre as mesmas.
12. Navegar em sites com conteúdo sensual, erótico e/ou pornográficos, hacker, proxys, bate-papo, jogos, charges, piadas/humor, novelas, esporte, tv, música, música on-line, mensagens, cartões e fazer download de qualquer tipo de software não relacionado aos objetivos acadêmicos do ambiente.
13. Deixar uma sessão de usuário aberta, sem efetuar logout/logoff.
14. Bloquear os computadores aos sair.
15. Utilizar os computadores para fins pessoais, comerciais, políticos ou qualquer outro tipo de atividade incompatível com as tarefas acadêmicas.
16. Desenvolver, manter, utilizar ou divulgar dispositivos que possam causar danos aos sistemas e às informações armazenadas, tais como criação e/ou propagação de vírus, criação e utilização de sistemas de criptografia que causem a indisponibilidade dos serviços e/ou destruição de dados.
17. Usar os computadores para a prática de qualquer ato ilícito com penalidade prevista em lei.
18. Deixar arquivos pessoais gravados nos discos dos computadores (Os mesmos serão apagados pela Coordenadoria de Suporte Técnico).

19. Desenvolver qualquer atividade não relacionada aos objetivos acadêmicos dos ambientes oferecidos.

#### 4 EQUIPE DE INFORMÁTICA

1. Cabe somente à equipe da Coordenadoria de Suporte Técnico, a manutenção, testes e instalação de qualquer software nos laboratórios; poderá esta permitir a instalação de algum software que possua particularidades a algum docente/bolsista/técnico de laboratório sob demanda e análise prévia de viabilidade.
2. A Diretoria de TI não se responsabiliza pela segurança de dados copiados para dispositivos pessoais (HDs externos, pen drive, cds, etc), de alunos e/ou professores, bem como, de objetos esquecidos nas dependências dos Laboratórios.
3. Os monitores de informática, são os representantes da equipe da Coordenadoria de Suporte Técnico nos laboratórios. Poderão orientar e fazer valer as normas de bom uso dos equipamentos e do laboratório.
4. O Coordenadoria de Suporte Técnico poderá orientar professores e alunos sobre as melhores formas de utilização dos recursos computacionais, quando solicitado.

#### 5 DAS PENALIDADES POR USO INADEQUADO DOS LABORATÓRIOS

1. Atitudes ou comportamentos considerados inadequados para o ambiente do laboratório, que quebrem as regras já enumeradas, serão motivo para advertência e até mesmo, abertura de processo disciplinar em casos maior gravidade ou reincidência.
2. Quando constatado pela equipe da Coordenadoria de Suporte Técnico, que algum equipamento ou sistema foi utilizado incorretamente e danificado, deliberadamente ou não, o usuário que tiver causado o dano deverá ressarcir a Instituição pelas respectivas despesas de reparo ou manutenção dos equipamentos e materiais danificados.
3. De forma geral, as infrações no uso do laboratório serão tratadas da seguinte forma:
  - Poderá ser feita a orientação oral ao usuário infrator, pelo responsável do Laboratório (professor/tutor, técnico de laboratório, monitor ou

bolsista). Em caso de reincidência, deverá ser notificado também o Coordenador do Curso.

- Em casos reiterados ou de maior gravidade (dano ao patrimônio ou infraestrutura do laboratório), será efetuado o registro e notificação por escrito do ocorrido, pela Diretoria de TI, que efetuará o encaminhamento concomitante à Diretoria de Ensino, para abertura de Processo Disciplinar afim de analisar, buscar a comprovação e apurar as responsabilidades e sanções aplicáveis.

Porto Alegre, 05 de Setembro de 2017

Diretoria de Tecnologia da Informação  
IFRS Campus Porto Alegre